



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 01 DO CONSELHO SUPERIOR,  
DE 02 DE JANEIRO DE 2023.**

APROVA a TERCEIRA Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, do Campus Petrolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE, *Ad Referendum***:

Art. 1º APROVAR a TERCEIRA Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, do Campus Petrolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Art. 2º Alterar a Resolução nº 47, de 17 de maio de 2011, Autorização de Funcionamento do Curso, a Resolução nº 39, de 21 de dezembro de 2010, que aprovou o PPC do curso, a Resolução nº 22, de 05 de setembro de 2014, que aprovou a primeira reformulação, e a Resolução nº 27, de 31 de julho de 2018, que aprovou a segunda reformulação.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO  
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 03/01/2023.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sertão Pernambucano

# PPC

Projeto  
Pedagógico  
do Curso

Licenciatura em Música

# PPC

Projeto  
Pedagógico  
do Curso

# Licenciatura em Música

IFSertãoPE  
*Campus Petrolina*

Autorizado pela Resolução n° 39 do Conselho Superior de 21 de dezembro de 2010.

Reformulado pela Resolução n° \_\_\_\_\_ do Conselho Superior de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do segundo semestre de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**Jair Bolsonaro**

Presidente da República

**Victor Godoy**

Ministro da Educação

**Tomás Dias Santana**

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Maria Leopoldina Veras Camelo**

Reitora do IF Sertão-PE

**Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira**

Pró-Reitora de Ensino

**Vitor Prates**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**Luciana Cavalcanti Azevedo ??**

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**Alexandre Roberto de Souza Correia**

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

**Jean Carlos Coelho de Alencar**

Pró-Reitor de Orçamento e Administração

**Fabiano Marinho**

Diretor(a) Geral do Campus

**Clesio Jonas**

Diretor(a) de Ensino do Campus

**Jussara Adolfo Moreira**

Chefe de Departamento do Ensino Superior

**Glênio Vilas Boas da Silva**

Coordenador(a) do Curso

**Equipe de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Portaria nº 194 de 29 outubro de 2021

Presidente: Glênio Vilas Boas da Silva

Vice-presidente: Iuri Ozires Sobreira de Oliveira

Adelson Aparecido Scotti

Matheus Henrique da Fonseca Barros

Carlos André Gomes Lima

Herlon Alves Bezerra

Mário César Augusto de Almeida Bezerra

Aislan Souza Santos

Paulo Henrique Reis de Melo

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	11
2.1 IF Sertão-PE e Base Legal	11
2.2 Campus e Base Legal	11
2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região	12
2.4 Breve Histórico do Campus	12
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA	15
4.1 Justificativa de Oferta do Curso .....	15
4.2 Objetivos.....	17
4.2.1 Geral.....	17
4.2.2 Específicos .....	17
4.3 Perfil Profissional de Conclusão .....	17
4.4 Estrutura e Organização Curricular .....	18
4.5 Matriz Curricular .....	20
4.5.1 Organização por Períodos Letivos .....	21
4.5.2 Quadro Resumo .....	28
4.5.3 Tabela de Equivalência .....	28
4.5.4 Componentes Curriculares.....	28
4.6 Políticas de Educação Ambiental .....	35
4.7 Metodologia.....	35
4.7.1 Educação a Distância .....	37
4.7.2 Princípios metodológicos.....	38
4.7.3 Estratégias.....	38
4.7.4. Desenho Instrucional .....	40
4.7.5. Materiais Didáticos .....	41
4.7.6 Curricularização da Extensão .....	41

4.8. Ambiente Virtual .....	42
4.8.1 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem .....	43
4.8.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).....	43
4.9. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	43
4.10 Estágio Curricular Supervisionado.....	44
4.10.1 Do Regulamento .....	44
4.10.2 Disposições Gerais.....	45
4.10.3 Da Estrutura do Estágio .....	45
4.10.4 Dos Professores dos Componentes Curriculares de Estágio .....	47
4.10.5 Alunos Cursantes dos Estágios .....	47
4.10.6 Orientador de Estágio Curricular .....	48
4.10.7 Setor De Estágio do IFSertãoPE, Campus Petrolina .....	48
4.10.8 Avaliação nos Estágios .....	49
4.10.9 Aproveitamento de horas de Estágio .....	49
4.11 Atividades Complementares.....	49
4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores .....	49
4.13 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	50
4.14 Ementas e Bibliografias.....	50
4.15 Certificados e Diplomas a serem Emitidos .....	114
4.16 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso .....	114
4.17 Migração.....	114
4.18 Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	114
<b>5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO</b>	<b>116</b>
5.1 Corpo Docente	116
5.1.2 Coordenador do Curso	116
5.1.2 Núcleo Técnico – Música	116
5.1.3 Núcleo – Artes	116
5.1.4 Núcleo – Educação	116
5.1.4 Outros Núcleos	116
5.1.5 Atuação do Núcleo Docente Estruturante	117
5.1.2 Funcionamento do Colegiado do Curso	118
5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino	118

6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	118
6.1 Biblioteca	119
6.2 Instalações	119
6.2.1 Sala da Coordenação Curso de Música	119
6.2.2 Sala dos professores de música	120
6.2.3 Laboratórios de Prática de Conjunto	120
6.2.4 Laboratório de Piano	120
6.2.5 Laboratório de Canto	120
6.2.6 Laboratório de Educação Musical	120
6.2.7 Laboratório de Práticas Artísticas	120
6.2.8 Laboratório de Teoria Musical e História da Música	121
6.2.9 Laboratórios de Informática	121
6.2.10 Laboratório de Gravação audiovisual	121
6.2.11 Auditório	121
6.2.12 . Palco a céu aberto	122
6.3 Equipamentos	122
6.3.1. Coordenação Curso de Música	122
6.3.2 Laboratório de Prática de Conjunto 1	122
6.3.3 Laboratório de Piano	125
6.3.4 Laboratório de Canto	126
6.3.5 Laboratório de Educação Musical	126
6.3.6 Laboratório de Teoria e História da Música	126
6.3.7 Laboratório de Informática	127
6.3.8 Laboratório de Filmagem	127
	129
REFERÊNCIAS	129
ANEXO A	130

## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Música está concebido em nível superior de graduação, conferindo ao concluinte o grau de licenciado, habilitando-o para a docência no ensino básico, técnico e tecnológico.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música baseia-se nos seguintes documentos da legislação vigente:

- Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975: Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015: Instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021: Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004: Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;



- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 6.571/08, 17 de setembro de 2008: Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007;
- Portaria MEC nº 2117, de 06 de dezembro de 2019: Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Resoluções do Conselho Pleno (CP):
  - Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
  - Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
  - Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
  - Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
  - Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resoluções Câmara de Educação Superior (CES):
  - Parecer CNE/CES nº 136, de 8 de março de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação;
  - Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em

Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação e dá outras providências;

- Parecer CNE/CES nº 1.304/2001, de 06 de novembro de 2001- Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Física;
  - Resolução CNE/CES nº 09, de 11 de março de 2002 - Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física e dá outras providências;
  - Parecer CNE/CES nº 195, de 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design;
  - Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências;
  - Parecer CNE/CES nº 1.303, de 06 de novembro de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química;
  - Resolução CNE/CES nº 8, de 11 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química;
  - Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências;
- Resoluções do Conselho Superior (CONSUP) do IFSertãoPE:
    - Resolução CONSUP/IFSertãoPE nº 41, de 09 de dezembro de 2020: Aprova a Segunda Reformulação da Organização Didática do IFSertãoPE, que passa a ser denominada Organização Acadêmica dos Cursos do IFSertãoPE;
    - Resolução CONSUP/IFSertãoPE nº38, de 19 de agosto de 2021: Aprova a Instrução Normativa (IN) n.º10, que estabelece o regulamento da composição das atividades on-line, atividades presenciais e a constituição do quadro de notas dos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade a distância no âmbito dos campi e polos vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE;

- Resolução CONSUP/IFSertãoPE nº 40, de 29 de setembro de 2022: Aprova a Instrução Normativa (IN) nº 17/2022, a qual estabelece as diretrizes para oferta de carga horária na Modalidade de Educação a Distância – EaD nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e em cursos de Graduação do IFSertãoPE.
- Normativa Interna do Conselho de *Campus* Petrolina:
  - Normativa Interna/Conselho de *Campus* Petrolina nº 16, de 22 de outubro de 2019: Dispõe sobre a o Regulamento das Atividades Acadêmico, Científico, Culturais dos Cursos de Licenciaturas do *Campus* Petrolina do IF Sertão Pernambucano.

O curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE foi criado a partir da necessidade regional de formação profissional em educação musical, em consonância com a Lei nº 11.769 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, incluindo o parágrafo que institui obrigatoriedade da música como conteúdo na Educação Básica. Trata-se do primeiro curso superior de licenciatura em música da região do Sub Médio São Francisco, que deverá levar a um crescimento significativo e uma evidente sofisticação do mercado de trabalho, aliado a um incremento estético e conceitual no fazer musical para o qual a região possui vocação. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2012 e foi avaliado no ano de 2013, conforme Portaria de 29 de março de 2013, expedida pela Direção Geral do Campus Petrolina do IFSertãoPE. A última avaliação do curso foi realizada no ano de 2018 A partir do D.O.U. nº 103 de 30 de maio de 2018, Seção 1, página 28, o curso de Licenciatura em Música foi reconhecido pela Portaria nº 376 de 29 de maio de 2018, com Conceito Final 4,0.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, constitui-se em autarquia federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob a supervisão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e regido por seu estatuto, regimento, Organização Acadêmica e pelas legislações em vigor.

O IFSertãoPE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, baseando-se na conjugação dos conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas, com o objetivo de aprimorar a ação sistemática da educação, através da interiorização e socialização do conhecimento, popularização da ciência e da tecnologia, desenvolvendo arranjos produtivos sociais e culturais regionais, focando na redução das desigualdades sociais.

A constituição dos diversos *Campi* do Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento, onde estão situados. Os cursos do Instituto Federal do Sertão Pernambucano são destinados a um público alvo existente tanto na região do Sertão Pernambucano como em diversas cidades dos Estados do Piauí e da Bahia.

### 2.1 IF Sertão-PE e Base Legal

<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IF Sertão-PE	
<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0001-04	<b>Contato:</b> (87) 2101-2350
<b>Endereço:</b> Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br">www.ifsertao-pe.edu.br</a>	
<b>Base Legal:</b> Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

### 2.2 Campus e Base Legal

<b>Unidade de ensino:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IF Sertão-PE <i>Campus Petrolina</i>
---

<b>CNPJ:</b> 10.830.301/0003-68	<b>Contato:</b> (87) 2101-4300
<b>Endereço:</b> Rua Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, 791 – João de Deus, CEP: 56316-686, Petrolina/PE	
<b>Site institucional:</b> <a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br">www.ifsertao-pe.edu.br</a>	
<b>Base Legal:</b> Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

### 2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A microrregião de Petrolina perfaz a Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km<sup>2</sup> e englobando os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova; assim, ocupa cerca de 15 % do território do Estado.

Com uma população estimada de 359.372 habitantes em Petrolina-PE e 219.544 em Juazeiro-BA (IBGE, 2021), estas cidades formam o maior aglomerado humano do semiárido nordestino, com uma economia privilegiada pela passagem do Rio São Francisco e estando equidistante das mais importantes regiões metropolitanas do Nordeste - Recife, Fortaleza e Salvador, com as quais exercem intensas trocas comerciais, em especial através do Aeroporto de Petrolina que oferece voos regulares e o recebimento de grandes aviões cargueiros, através dos quais realiza exportações de frutas para diferentes Países. A base econômica de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e cidades adjacentes, concentra-se na agricultura irrigada, a qual se utiliza de modernas tecnologias para produção de cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas, sendo forte exportadora de frutas no cenário nacional, inclusive com a produção e exportação de vinhos do Vale do São Francisco. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e de sequeiro; esta última, centrada nas culturas de subsistência, além da pecuária extensiva, em que se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos.

Destarte, tem-se um grande espaço para a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, que contribuam para aumentar o nível tecnológico, nas áreas de serviços, comércio, indústria e agropecuária (sequeiro e irrigada); na organização dos arranjos produtivos locais; na identificação dos principais gargalos tecnológicos e no desenvolvimento de meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos arranjos produtivos locais.

### 2.4 Breve Histórico do Campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano foi criado pela Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, com sede (Reitoria) em Petrolina.

Atualmente conta com sete *Campi* denominados de Petrolina Zona Rural, Petrolina, Floresta, Salgueiro, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Apresenta, ainda, três Centros de Referência situados em Petrolândia/PE, Afrânio/PE e Sertânia/PE.

O *Campus* Petrolina do IFSertãoPE é mantido pelo Ministério da Educação (MEC) e está situado na zona urbana de Petrolina. A cidade localizada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, limita-se geograficamente ao sudeste com o município de Dormentes (PE), a leste com Lagoa Grande (PE), ao sul com Juazeiro (BA), a oeste com Casa Nova (BA) e noroeste com Afrânio (PE).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016 a cidade apresentava-se com 337.683 habitantes e constitui-se na mais desenvolvida dentre as cidades dessa microrregião formando, com Juazeiro-BA, o maior aglomerado humano do semiárido nordestino, justificando que o IFSertãoPE, *Campus* Petrolina ofereça diversos cursos (técnicos, tecnológico, licenciaturas e pós-graduação, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), presenciais e/ou à distância) e programas governamentais.

Visando a fortalecer o desenvolvimento socioeconômico do país, trazendo soluções de caráter técnico e tecnológico, respondendo às demandas sociais e às peculiaridades regionais, direcionando sua oferta formativa para o benefício e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania, contribuindo fortemente com essa capacitação pela educação desenvolvida nos seus cursos com formação técnica: química, informática, eletrotécnica e edificações; tecnológica: Tecnologia em Alimentos e licenciaturas: computação, física, música e química. Possibilitando, assim, desenvolver tecnologias em produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade regional.

## 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do curso/habilitação</b>	Licenciatura Plena em Música
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Tipo do curso</b>	Graduação – Licenciatura
<b>Endereço de funcionamento do curso</b>	<i>Campus</i> Petrolina - BR 407, Km 08 - Jardim São Paulo CEP: 56314-520, Petrolina/PE - Brasil
<b>Número de vagas pretendidas ou autorizadas</b>	30 vagas anuais
<b>Turnos de funcionamento do curso</b>	Vespertino e Noturno
<b>Carga horária total do curso</b> (carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas)	3.540 horas
<b>Carga horária de Estágio</b>	400
<b>Carga horária de Atividades Complementares do Curso – AACC</b>	200
<b>Tempo de duração do curso</b>	10 semestres
<b>Tempo mínimo e máximo para integralização</b>	Mínimo 10 semestres e máximo 20 semestres
<b>Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Adelson Aparecido Scotti (Mestrado)</li> <li>● Carlos André Gomes Lima (Mestrado)</li> <li>● Glênio Vilas Boas da Silva (Especialização)</li> <li>● Herlon Alves Bezerra (Doutorado)</li> <li>● Ingrid Torres Barbosa (Mestrado)</li> <li>● Iuri Ozires Sobreira (Mestrado)</li> <li>● Maria Edneide Torres Coelho (Mestrado)</li> <li>● Mario Cezar Augusto de</li> </ul>

	Almeida Bezerra (Mestrado) ● Matheus Henrique da Fonseca Barros (Doutorado)
<b>Requisitos e Formas de Acesso</b>	Chamada pública via SISU (Sistema de Seleção Unificada) ou processo seletivo público
<b>Periodicidade de oferta</b>	Anual
<b>Ato de criação do curso</b>	Resolução n.047, do Conselho Superior do IFSertão-PE, de 17 de maio de 2011

#### 4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

As práticas de ensino e aprendizagem do IFSertãoPE têm como fundamento a legislação educacional nacional (particularmente as Leis 9.394/1996 e 11.892/2008), a missão e visão institucionais e a responsabilidade que assume diante da comunidade em que está inserida. É a partir desses fundamentos que são definidos os perfis de egressos, os princípios metodológicos, os processos avaliativos e todas as políticas da prática profissional. Nesse aspecto, o histórico de evolução do Instituto Federal do Sertão Pernambucano demonstra sua capacidade para a oferta de educação de qualidade, sendo referência regional na formação de cidadãos capazes de intervir em sua realidade buscando sua transformação.

O conhecimento tem sido o grande propulsor do desenvolvimento socioeconômico, pois, vive-se a era da sociedade da informação a qual é produzida numa dinâmica que cresce vertiginosamente com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A escola precisa estar alinhada com essa realidade propiciando as ferramentas para que o aluno se instrumentalize para atuar com competência neste contexto. Assim, o curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE constitui um espaço privilegiado para o diálogo entre os sujeitos comprometidos com essas demandas educacionais e suas consequências nas atividades decorrentes de sua esfera de atuação.

##### 4.1 Justificativa de Oferta do Curso

O ser humano interage com as pessoas e o ambiente valendo-se da fala, da escrita, da linguagem corporal, plástica e musical.

Os estímulos sonoros do ambiente que nos cerca são intensos e desde os primeiros



anos de vida reagimos em forma de balbucios, gritos e movimentos corporais; é o modo de manifestação natural ante os sons. A capacidade de ouvir, captar e identificar as vozes das pessoas leva o ser humano a penetrar progressivamente no mundo dos sons. Quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor a percepção o mundo que nos rodeia.

Na Idade Média, o ensino da música era ministrado pelos monges nas escolas instaladas ao lado das catedrais. No Renascimento e, especialmente durante a Reforma, houve a preocupação de popularizar a música o que implicou rever os métodos de ensino. No Século XVIII, Rousseau, em sua magistral obra “Emílio”, propôs o ensino da música por meio de canções simples, criadas especialmente para crianças.

Na História da Educação encontramos muitos pensadores que destacam o papel da música na formação humana. É o caso, por exemplo, de Pestalozzi, que valorizou o ensino das canções nacionais. Para Froébel, o iniciador dos Jardins de Infância, a arte deveria chegar às crianças por meio do canto, das práticas de pintura e da modelagem. Aconselhava as mães a estimularem seus filhos e as crianças, propondo-lhes “brincar” de construir instrumentos musicais.

No Brasil, temos uma proposta de educação musical rica baseada em estudos profundos, enraizados desde o período Colonial e amplamente difundidos na época de Villa-Lobos, agora sob a chancela da Lei 13.278/2016 sancionada pelo presidente da República em 18 de agosto de 2008, cujo texto cita:

“Art. 1o O § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26. ....§ 6o As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo” (NR)”

“Art. 2o O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.”

No estado de Pernambuco, especialmente, reside a herança de ícones como Luis Gonzaga, Dominginhos, Capiba, Maestro Duda, Geraldo Azevedo entre outros, que provam a fertilidade musical do povo pernambucano. A região que abrange o ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, microrregião do sertão baiano, pernambucano e piauiense com aproximadamente um milhão de habitantes, mostra através dos grupos musicais, como bandas marciais, fanfarras e orquestras o interesse pelo ensino-aprendizagem da música, evidenciando a necessidade de ter um centro de referência em educação

musical.

Estamos diante de um esforço nacional pela qualidade na Formação de Professores para a educação nacional. O IFSertãoPE, através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI prevê o crescimento e investimento na criação de cursos de licenciaturas com condições necessárias de atender em sua área de atuação a esse esforço nacional de formação de professores.

Dessa forma, torna-se indispensável uma nova estrutura de políticas em educação que possam modificar esta realidade. O Curso de Licenciatura em Música, surge nesse contexto como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSertãoPE, e também do Programa Nacional de Formação de Professores, que tem como meta qualificar profissionais docentes para integrar o conhecimento de Música, possibilitando assim, o cumprimento da Lei.

## **4.2 Objetivos**

### **4.2.1 Geral**

- Formar professores para atuar no ensino-aprendizagem da música nos mais diferentes contextos profissionais.

### **4.2.2 Específicos**

- Capacitar professores de Música de modo a atender as demandas da Sociedade: docência, consultoria e promoção de projetos culturais;
- ·Promover sólida formação teórica, prática e profissional nos campos da educação e da música, de forma integrada e contextualizada;
- Desenvolver reflexão crítica acerca da docência em música na sociedade;
- · Estimular a apropriação de novas tecnologias na educação musical.
- Desenvolver a capacidade musical de criação e improvisação.

## **4.3 Perfil Profissional de Conclusão**

As competências e habilidades profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Música do IFSertãoPE, *Campus* Petrolina, consideram o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, destacando-se o desenvolvimento de competências pedagógicas, artísticas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo e postura crítica. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico musical. Dessa forma, o egresso deverá ser capaz de:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação musical em termos locais, regionais, nacionais e globais;
- Articular os diferentes paradigmas da educação musical;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa musical;
- Desenvolver e elaborar projetos na área musical;
- Demonstrar proficiência na prática de um instrumento musical, aplicando aos estilos repertórios da prática pedagógica no cotidiano;

Procurando adequar-se às mudanças ocorridas no ensino, sobretudo na retomada de uma visão interdisciplinar do saber, o Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Considerando o perfil proposto no âmbito desse desenho curricular, o aluno egresso poderá atuar como:

- Professor de ensino infantil, fundamental e médio;
- Professor de crianças com necessidades específicas;
- Professor em conservatórios e escolas especializadas em Música;
- Promotor de projetos de eventos culturais em instituições públicas e/ou privadas;
- Professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, dentre outros.

#### **4.4 Estrutura e Organização Curricular**

A Estrutura Curricular do curso segue a Resolução CNE/CP 2 de 01 de julho de 2015. De acordo com a legislação vigente, a carga horária dos cursos de licenciatura devem ser de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas. O curso de Licenciatura em Música tem seus componentes curriculares divididos em dimensões dos componentes comuns, específicas do âmbito musical, e temas transversalizados, classificadas didaticamente por pré-requisitos que fundamentam conhecimentos especializados, organizados em aulas de quarenta e cinco minutos, em cem dias letivos, totalizando máximo de trezentas horas semestrais. Sendo assim, a carga horária do curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE está dividida da seguinte forma:

- I. **2.235** (duas mil, duzentos e trinta e cinco) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e transversal;
- II. **435** (quatrocentos e trinta e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

- III. **400** (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- IV. **200** (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais (atividades complementares).
- V. **270** (duzentos e setenta) horas de atividades curricularizadas de extensão (10% da carga horária total do curso, exceto carga horária de estágio, AACCC e a própria extensão).

Estas **3.540 horas** deverão ser integralizadas conforme Organização Didática do IFSertãoPE, em vigor, pautada nos princípios norteadores da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que regem os Institutos Federais na perspectiva da profissionalização humanizada. Dedicar seu plano de trabalho aos objetivos e metas orientados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, sem perder o foco na LDB e seus detalhamentos:

- Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
- Lei 12.287 de 13/07/2010 referente ao Ensino da Arte;
- Lei 11.769 de 18/08/2008 referente ao ensino da música na educação básica;
- Lei 10.639 de 09/01/2003 referente às diferentes culturas e etnias, incluindo Música e relações étnico-raciais;

### 4.5 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR											
CAMPUS: Petrolina											
CURSO: Licenciatura em Música											
MODALIDADE: Presencial (Superior)										ANO: 2022	
MÓDULO/ SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA						CATEGORIA	PRÉ REQUISITO	
			TÉORICA		PRÁTICA			TOTAL			
			Presencial	Ead	Presencial	Ead	Extensão	H/R			H/A
1º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da Música 1	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Fundamentos da Arte-Educação	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Apreciação Musical 1	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Estrutura e Func. da Educação Básica	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Antropologia	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Flauta Doce 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Percepção Musical 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Análise e Produção de Textos	2	30	3	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>270</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>400</b>			
2º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da Música 2	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 1
	Apreciação Musical 2	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	Apreciação Musical 1
	Editoração Musical	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	LIBRAS	4	60	6	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Flauta Doce 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Flauta Doce 1
	Percepção Musical 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Percepção Musical 1
	História das Artes	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>270</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>400</b>			
3º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da Música 3	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 2
	Didática	4	60	12	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Violão 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Percepção Musical 3	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Percepção Musical 2
	Relações Étnico-Raciais	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Optativa 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Optativa	-
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>270</b>	<b>12</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>400</b>			
4º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da Música 4	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 3
	Canto Coral 1	2	15	-	15	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Técnica Vocal 1	4	30	-	30	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Violão 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Violão 1
	Percepção Musical 4	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Percepção Musical 3
Psicologia da Educação 1	4	60	16	-	-	-	60	80	Obrigatória	-	
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>225</b>	<b>16</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>400</b>			
5º SEMESTRE	Estágio Supervisionado 1	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Estágio Curricular 1	-	-	-	-	-	-	100	-	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Canto Coral 2	4	30	-	30	-	-	60	80	Obrigatória	Canto Coral 1
	Técnica Vocal 2	2	15	-	15	-	-	30	40	Obrigatória	Técnica Vocal 1
	Piano 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Morfologia e Análise Musical 1	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	Percepção Musical 4
	Psicologia da Educação 2	4	60	16	-	-	-	60	80	Obrigatória	Psicologia da Educação 1
Optativa 2	2	30	-	-	-	-	30	40	Optativa	-	

	<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>225</b>	<b>16</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>400</b>		
<b>6º SEMESTRE</b>	Estágio Supervisionado 2	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Estágio Curricular 2	-	-	-	-	-	-	100	-	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Harmonia 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Percepção Musical 4
	Educação Musical e Tecnologias	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Educação Ambiental	2	15	10	15	-	5	30	40	Obrigatória	-
	História da Música 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Plano 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Plano 1
	Morfologia e Análise Musical 2	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	Morfologia e Análise Musical 1
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>255</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>400</b>	<b>400</b>			
<b>7º SEMESTRE</b>	Estágio Supervisionado 3	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Estágio Curricular 3	-	-	-	-	-	-	100	-	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Harmonia 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Harmonia 1
	Prática de Conjunto	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Ciência e Inovação	2	30	6	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Morfologia e Análise Musical 3	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	Morfologia e Análise Musical 2
	História da Música 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	História da Música 1
	Optativa 3	2	30	-	-	-	-	30	40	Optativa	-
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>270</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>400</b>	<b>400</b>			
<b>8º SEMESTRE</b>	Estágio Supervisionado 4	2	-	-	30	-	-	30	40	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Estágio Curricular 4	-	-	-	-	-	-	100	-	Obrigatória	Metodologia do Ensino da Música 4
	Harmonia 3	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Harmonia 2
	Regência 1	4	30	-	30	-	-	60	80	Obrigatória	Harmonia 2
	Pesquisa Orientada 1	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	Conforme Normativa de TCC
	Inglês Instrumental	2	30	12	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Morfologia e Análise Musical 4	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	Morfologia e Análise Musical 3
	História da Música Brasileira 1	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>400</b>			
<b>9º SEMESTRE</b>	Filosofia da Arte	2	30	-	-	-	-	30	40	Obrigatória	-
	Arranjo e Composição	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Regência 2	4	30	-	30	-	-	60	80	Obrigatória	Regência 1
	Pesquisa Orientada 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	Pesquisa Orientada 1
	História da Música Brasileira 2	4	60	-	-	-	-	60	80	Obrigatória	-
	Atividades de Extensão 1	2	-	-	-	-	30	30	40	Obrigatória	-
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>20</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>300</b>	<b>400</b>			
<b>10º SEMESTRE</b>	Atividades de Extensão 2	4	-	-	-	-	60	60	80	Obrigatória	-
	Atividades de Extensão 3	4	-	-	-	-	60	60	80	Obrigatória	-
	Atividades de Extensão 4	4	-	-	-	-	60	60	80	Obrigatória	-
	Atividades de Extensão 5	4	-	-	-	-	60	60	80	Obrigatória	-
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>320</b>			

#### 4.5.1 Organização por Períodos Letivos

1º Semestre							
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	T	P	EAD	PR
APM33	Metodologia do Ensino da Música 1	2	30	-	30	-	-
APM48	Fundamentos da Arte-Educação	2	30	30	-	-	-
APM09	Apreciação Musical 1	2	30	30	-	-	-

<b>FEG06</b>	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2	30	30	-	-	-
<b>APM46</b>	Antropologia	2	30	30	-	-	-
<b>APM20</b>	Flauta Doce 1	4	60	60	-	-	-
<b>APM01</b>	Percepção Musical 1	4	60	60	-	-	-
<b>FMG01</b>	Análise e Produção de Textos	2	30	30	-	3	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>270</b>	<b>30</b>		

<b>2º Semestre</b>							
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>PR</b>
<b>APM34</b>	Metodologia do Ensino da Música 2	2	30	-	30	-	<b>APM33</b>
<b>APM10</b>	Apreciação Musical 2	2	30	30	-	-	<b>APM09</b>
<b>APM15</b>	Editoração Musical	2	30	30	-	-	-
<b>FIG12</b>	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	4	60	60	-	6	-
<b>APM21</b>	Flauta Doce 2	4	60	60	-	-	<b>APM20</b>
<b>APM02</b>	Percepção Musical 2	4	60	60	-	-	<b>APM01</b>
<b>APM47</b>	História das Artes	2	30	30	-	-	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>270</b>	<b>30</b>		

3º Semestre							
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	T	P	EAD	PR
APM35	Metodologia do Ensino da Música 3	2	30	-	30	-	APM3
FEG07	Didática	4	60	30	30	12	-
-	Eletiva 1	4	60	60	-	-	-
APM22	Violão 1	4	60	60	-	-	-
APM03	Percepção Musical 3	4	60	60	-	-	APM0
FIG13	Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	30	30	-	-	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>60</b>		

4º Semestre						
Código	Componente Curricular	Crédito	CH	T	P	PR
APM36	Metodologia do Ensino da Música 4	2	30	-	30	APM35
APM28	Canto coral 1	2	30	15	15	-
APM26	Técnica Vocal 1	4	60	30	30	-
APM23	Violão 2	4	60	60	-	APM22
APM04	Percepção Musical 4	4	60	60	-	APM03
FEG08	Psicologia da Educação 1	4	60	60	-	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>225</b>	<b>75</b>	



<b>5º Semestre</b>						
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PR</b>
<b>APM37</b>	Estágio Supervisionado 1	2	30	-	30	<b>APM36</b>
<b>APM41</b>	Estágio Curricular 1	-	100	-	-	<b>APM36</b>
<b>APM29</b>	Canto coral 2	4	60	30	30	<b>APM28</b>
<b>APM27</b>	Técnica Vocal 2	2	30	15	15	<b>APM26</b>
-	Eletiva 2	2	30	30	-	-
<b>APM24</b>	Piano 1	4	60	60	-	-
<b>APM05</b>	Morfologia e Análise Musical 1	2	30	30	-	<b>APM04</b>
<b>FEG09</b>	Psicologia da Educação 2	4	60	60	-	<b>FEG08</b>
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>225</b>	<b>75</b>	

<b>6º Semestre</b>								
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>Ext</b>	<b>PR</b>
<b>APM38</b>	Estágio Supervisionado 2	2	30	-	30	-	-	<b>APM37</b>
<b>APM42</b>	Estágio Curricular 2	-	100	-	-	-	-	<b>APM41</b>
<b>APM16</b>	Harmonia 1	4	60	60	-	-	-	<b>APM04</b>
<b>APM45</b>	Educação Musical e Tecnologias	2	30	30	-	-	-	-
<b>FIG14</b>	Educação Ambiental	2	30	15	15	10	5	-
<b>APM25</b>	Piano 2	4	60	60	-	-	-	<b>APM24</b>
<b>APM06</b>	Morfologia e Análise Musical 2	2	30	30	-	-	-	<b>APM05</b>

<b>APM11</b>	História da Música 1	4	60	60	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>255</b>	<b>45</b>			

<b>7º Semestre</b>								
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>Ext</b>	<b>PR</b>
<b>APM39</b>	Estágio Supervisionado 3	2	30	-	30	-	-	<b>APM38</b>
<b>APM43</b>	Estágio Curricular 3	-	100	-	-	-	-	<b>APM42</b>
<b>APM17</b>	Harmonia 2	4	60	60	-	-	-	<b>APM16</b>
<b>APM32</b>	Prática de Conjunto	4	60	60	-	-	-	-
-	Eletiva 3	2	30	30	-	-	-	-
<b>FIG15</b>	Ciência e Inovação	2	30	30	-	6	3	-
<b>APM07</b>	Morfologia e Análise Musical 3	2	30	30	-	-	-	<b>APM06</b>
<b>APM12</b>	História da Música 2	4	60	60	-	-	-	<b>APM11</b>
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>270</b>	<b>30</b>			

<b>8º Semestre</b>							
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>PR</b>
<b>APM40</b>	Estágio Supervisionado 4	2	30	-	30	-	<b>APM39</b>
<b>APM44</b>	Estágio Curricular 4	-	100	-	-	-	<b>APM43</b>
<b>APM18</b>	Harmonia 3	4	60	60	-	-	<b>APM17</b>

<b>APM30</b>	Regência 1	4	60	30	30	-	<b>APM16</b>
<b>FMM04</b>	TCC 1	2	30	30	-	-	<b>Normativa</b>
<b>FMM06</b>	Inglês Instrumental 1	2	30	30	-	12	-
<b>APM08</b>	Morfologia e Análise Musical 4	2	30	30	-	-	<b>APM07</b>
<b>APM13</b>	História da Música Brasileira 1	4	60	60	-	-	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>400</b>	<b>240</b>	<b>60</b>		

<b>9º Semestre</b>							
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>PR</b>
<b>APM49</b>	Filosofia da Arte	2	30	30	-	-	-
<b>APM19</b>	Arranjo e Composição	4	60	60	-	-	<b>APM18</b>
<b>APM31</b>	Regência 2	4	60	30	30	-	<b>APM30</b>
<b>FMM05</b>	TCC 2	4	60	60	-	-	<b>FMM04</b>
<b>APM14</b>	História da Música Brasileira 2	4	60	60	-	-	-
	Atividades de Extensão 1	2	30	-	-	30	
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>30</b>		

<b>10º Semestre</b>							
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	

	Atividades de Extensão 2	4	60	-	-	60	
	Atividades de Extensão 3	4	60	-	-	60	
	Atividades de Extensão 4	4	60	-	-	60	
	Atividades de Extensão 5	4	60	-	-	60	
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>240</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>240</b>	

<b>Componentes Curriculares de AEE*</b>						
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Crédito</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>
AEE1	Atendimento Educacional Especializado 1	2	30	-	-	-
AEE2	Atendimento Educacional Especializado 2	2	30	-	-	-
AEE3	Atendimento Educacional Especializado 3	2	30	-	-	-
AEE4	Atendimento Educacional Especializado 4	2	30	-	-	-
AEE5	Atendimento Educacional Especializado 5	2	30	-	-	-
AEE6	Atendimento Educacional Especializado 6	2	30	-	-	-
AEE7	Atendimento Educacional Especializado 7	2	30	-	-	-
AEE8	Atendimento Educacional Especializado 8	2	30	-	-	-
AEE9	Atendimento Educacional Especializado 9	2	30	-	-	-
AEE10	Atendimento Educacional Especializado 10	2	30	-	-	-

<b>Total</b>		<b>300</b>	-	-	-
--------------	--	------------	---	---	---

\*\* Atendimento Educacional Especializado (AEE)

#### 4.5.2 Quadro Resumo

Item	QUADRO RESUMO	C.H (Hora relógio)
1	Componentes curriculares obrigatórios	2.790
2	Componentes optativos	120
3	Prática Profissional (Estágio Curricular)	400
4	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90
5	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	200
6	Atividades de Extensão	270
	Carga horária total do curso	3.540

#### 4.5.3 Tabela de Equivalência

PPC 2018			PPC Atual	
Componente Anterior	Curricular	C H (h)	Componente Curricular Equivalente	C H (h)
TCC1		30	Pesquisa Orientada 1	30
TCC2		60	Pesquisa Orientada 2	60

#### 4.5.4 Componentes Curriculares

Os componentes curriculares estão vinculados aos núcleos de formação I, II e III, explicitados na Resolução CNE/CP nº 02/2015 (BRASIL, 2015), respeitando a diversidade nacional e regional proposta neste projeto.

I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades

educacionais:

- Fundamentos Interdisciplinares
- Fundamentos Educacionais
- Fundamentos Metodológicos

II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos:

- Aprofundamento Profissional

III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular:

- AACC

**FUNDAMENTOS INTERDISCIPLINARES GERAL (FIG)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>FIG12</b>	Língua Brasileira de Sinais:
<b>FIG13</b>	Relações Etnico-Raciais: História e Cultura Afro-
<b>FIG14</b>	Educação Ambiental
<b>FIG15</b>	Ciência e Inovação

**FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS GERAL (FEG)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>FEG06</b>	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
<b>FEG07</b>	Didática
<b>FEG08</b>	Psicologia da Educação 1
<b>FEG09</b>	Psicologia da Educação 2

**FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE MÚSICA (FMM)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>FMM04</b>	TCC 1
<b>FMM05</b>	TCC 2
<b>FMM06</b>	Inglês Instrumental 1

**FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS GERAL (FMG)**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>FMG01</b>	Análise e Produção de Textos

**APROFUNDAMENTO PROFISSIONAL MÚSICA (APM)**

<b>Aprofundamento Profissional Música: TEÓRICO-MUSICAIS</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>APM01</b>	Percepção Musical 1
<b>APM02</b>	Percepção Musical 2
<b>APM03</b>	Percepção Musical 3
<b>APM04</b>	Percepção Musical 4
<b>APM05</b>	Morfologia e Análise Musical 1
<b>APM06</b>	Morfologia e Análise Musical 2
<b>APM07</b>	Morfologia e Análise Musical 3
<b>APM08</b>	Morfologia e Análise Musical 4
<b>APM09</b>	Apreciação Musical 1

<b>APM10</b>	Apreciação Musical 2
<b>APM11</b>	História da Música 1
<b>APM12</b>	História da Música 2
<b>APM13</b>	História da Música Brasileira 1
<b>APM14</b>	História da Música Brasileira 2
<b>APM15</b>	Editoração Musical
<b>APM16</b>	Harmonia 1
<b>APM17</b>	Harmonia 2
<b>APM18</b>	Harmonia 3
<b>APM19</b>	Arranjo e Composição

<b>Aprofundamento Profissional Música: PRÁTICO-MUSICAIS</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>APM20</b>	Flauta Doce 1
<b>APM21</b>	Flauta Doce 2
<b>APM22</b>	Violão 1
<b>APM23</b>	Violão 2
<b>APM24</b>	Piano 1
<b>APM25</b>	Piano 2
<b>APM26</b>	Técnica Vocal 1



<b>APM27</b>	Técnica Vocal 2
<b>APM28</b>	Canto Coral 1
<b>APM29</b>	Canto Coral 2
<b>APM30</b>	Regência 1
<b>APM31</b>	Regência 2
<b>APM32</b>	Prática de Conjunto

<b>Aprofundamento Profissional Música: TEÓRICO-PRÁTICO</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>APM33</b>	Metodologia do Ensino da Música 1
<b>APM34</b>	Metodologia do Ensino da Música 2
<b>APM35</b>	Metodologia do Ensino da Música 3
<b>APM36</b>	Metodologia do Ensino da Música 4
<b>APM37</b>	Estágio Supervisionado 1
<b>APM38</b>	Estágio Supervisionado 2
<b>APM39</b>	Estágio Supervisionado 3
<b>APM40</b>	Estágio Supervisionado 4
<b>APM41</b>	Estágio Curricular 1
<b>APM42</b>	Estágio Curricular 2
<b>APM43</b>	Estágio Curricular 3

<b>APM44</b>	Estágio Curricular 4
<b>APM45</b>	Educação Musical e Tecnologias

<b>Aprofundamento Profissional Música: HUMANÍSTICO-PEDAGÓGICO</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>APM46</b>	Antropologia
<b>APM47</b>	História das Artes
<b>APM48</b>	Fundamentos da Arte-Educação
<b>APM49</b>	Filosofia da Arte

<b>EXTENSÃO</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>EXT01</b>	Atividades de Extensão 1
<b>EXT02</b>	Atividades de Extensão 2
<b>EXT03</b>	Atividades de Extensão 3
<b>EXT04</b>	Atividades de Extensão 4
<b>EXT05</b>	Atividades de Extensão 5

<b>Aprofundamento Profissional Musical: ELETIVAS</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>

<b>APM50</b>	Tópicos Avançados em Flauta 1
<b>APM51</b>	Tópicos Avançados em Flauta 2
<b>APM52</b>	Tópicos Avançados em Violão 1
<b>APM53</b>	Tópicos Avançados em Violão 2
<b>APM54</b>	Tópicos Avançados em Piano 1
<b>APM55</b>	Tópicos Avançados em Piano 2
<b>APM56</b>	Tópicos Avançados em Canto 1
<b>APM57</b>	Tópicos Avançados em Canto 2
<b>APM58</b>	Tópicos Especiais em Educação Musical
<b>APM59</b>	Projetos Didáticos Musicais
<b>APM60</b>	Gestão de Projetos Culturais
<b>APM61</b>	Expressão Plástica com Materiais Diversos
<b>APM62</b>	Corpo, Som e Movimento
<b>APM63</b>	Música, Cultura e Sociedade
<b>FMG03</b>	Metodologia Científica
<b>FIG16</b>	Saúde e Segurança do Trabalho

**ESTUDOS INTEGRADORES**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>AACC</b>	AACC

**TOTAL GERAL**

CATEGORIAS	Total Componentes Curriculares	Total de Créditos	Total de Carga Horária	Total de CH Teórica	Total de CH Prática	Total de Extensão
<b>FIG</b>	4	10	150	135	15	-
<b>FEG</b>	4	14	210	180	30	-
<b>FMM</b>	3	8	120	120	-	-
<b>FMG</b>	1	2	30	30	-	-
<b>APM-TM</b>	19	62	930	930	-	-
<b>APM-PM</b>	13	48	720	570	150	-
<b>APM-TP</b>	9	18	670	30	240	-
<b>APM-HP</b>	4	8	120	120	-	-
<b>EXTENSÃO</b>	6	22	330	-	-	330
<b>ELETIVAS</b>	-	8	120	120	-	-
<b>AACC</b>	-	-	200	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>178</b>	<b>3600</b>	<b>2235</b>	<b>435</b>	<b>330</b>

#### 4.6 Políticas de Educação Ambiental

O curso de Licenciatura em Música pretende propiciar ao licenciando a integração de conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade no meio ambiente através dos estudos do componente curricular obrigatório Educação Ambiental e aprofundará o tema em seu espaço de vivência musical componente curricular obrigatório Educação Musical e Tecnologias que tratará os temas relacionados a poluição sonora.

#### 4.7 Metodologia

A metodologia do curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE emprega os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação em nível superior de

profissionais do magistério dispostos nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (Resolução CNE CP nº 2, de 1º de julho de 2015). Assim, o curso organiza a formação de alunos em função de competências e habilidades que sejam desenvolvidas de modo processual no decorrer do curso, percebendo cada conhecimento integrado ao outro.

O modelo proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas multidisciplinares e possibilidade de atividades acadêmicas nas comunidades, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem. A formação do aluno centrado no caráter social do processo ensino/aprendizagem tem influência na concepção dialética que possibilita o aluno ser um agente histórico e transformador da sociedade.

O curso de Licenciatura em Música em tem seu funcionamento em dois períodos distintos: tarde e noite. O curso oferecido no período da noite busca atender uma demanda social, aquele público que trabalha durante o dia e tem como único período disponível para seus estudos, o turno da noite.

A formação acadêmica proposta pelo curso de Licenciatura em Música busca qualificar o profissional da música visando as relações existentes no mercado de trabalho, seja do universo pedagógico ou fora dele. Nesse sentido, diversas ações são promovidas para que o aluno alcance essa formação. A Orquestra Opus 68 e Coral Vozes do Sertão são atividades abertas aos alunos do curso como forma de desenvolver a prática musical assim como entender as relações com a comunidade como, por exemplo, trabalhando as questões de logística das apresentações. São promovidos recitais de instrumentos e vozes durante o semestre a partir de atividades desenvolvidas em determinados componentes curriculares ou ainda por meio de projetos individuais de alunos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atende as escolas da rede de ensino da cidade de Petrolina, está inserido nas atividades dos alunos em dois subprojetos: Subprojeto Interdisciplinar e o Subprojeto Música. A partir do PIBID, os alunos podem colocar em prática os conteúdos aprendidos nos diversos componentes curriculares oferecidos ao longo do curso sob a coordenação de um professor da área. Ainda, o aluno tem a oportunidade de colocar seus conhecimentos em prática na forma de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) onde, supervisionado por um professor da Coordenação do curso de Música, ministrará aulas de conteúdos musicais para a comunidade petrolinense.

O curso de Licenciatura em Música oferece durante o ano momentos de capacitação dos alunos através de dois eventos: Encontro de Educação Musical do Vale do São Francisco e Semana da Música. Cada evento procura atender uma demanda específica na formação do discente. O Encontro de Educação Musical promove a discussão de assuntos pertinentes à pedagogia da música com a participação de professores renomados da área da Educação

Musical, seja na forma de mesas redondas e oficinas. Ainda, os alunos têm a oportunidade de apresentar trabalhos científicos durante o evento. A Semana da Música busca atender as necessidades próprias da formação instrumental dos alunos a partir de *masterclass* com músicos atuantes no cenário nacional e apresentações musicais resultantes do contato com esses profissionais.

É de se destacar ainda as parcerias da Prefeitura Municipal de Petrolina e do Sesc (Unidade Petrolina) com o curso de Música do IFSertãoPE. Essas parcerias ajudam a fomentar atividades artístico musicais, seja na forma de apresentações dos grupos musicais existentes dentro do Instituto, como também em cursos de aperfeiçoamento musical em espaços do Sesc, por exemplo.

#### **4.7.1 Educação a Distância**

A educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com pessoal qualificado, com políticas de acesso, metodologia, gestão e avaliação compatíveis, e desenvolve atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Essa modalidade de ensino vem transformando o cenário educacional brasileiro. Isso se deve à inserção das TICs na educação, que favorece maior rapidez de acesso ao conhecimento, acessibilidade, multiplicidade e ampliação de oferta, diferencial competitivo, personalização e/ou massificação da formação e economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física). Esses, entre outros fatores, tornaram a Educação a Distância - EaD um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

O IFSertãoPE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das TICs como apoio e enriquecimento do ensino presencial e da modalidade da Educação a Distância, amparado pela legislação, em busca da expansão, do acesso e democratização do ensino, vêm envidando esforços para assumir o desafio de consolidar-se como centro de excelência em EaD. A partir da Portaria do MEC Nº 2117 de 06 de dezembro de 2019, os cursos superiores presenciais podem utilizar até 40% da sua carga horária total do curso em atividades EaD.

Nos cursos presenciais, há a possibilidade legal de uma oferta de 40% da carga horária do curso a Distância, esta oferta apresenta novas alternativas educacionais, que se originam da

aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor aos processos de educação presencial do IFSertãoPE.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em ferramentas das tecnologias da informação e comunicação e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Para preparar os alunos para Educação a Distância será disponibilizado um curso rápido e online sobre Fundamentos da EaD. O curso possibilitará uma primeira e abrangente experiência com a EaD, pois tem por característica ser auto instrutivo e disponibilizado em plataforma virtual de aprendizagem, de forma a ambientar o aluno a utilizar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem utilizado pelo curso, bem como, apresentar abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem.

#### **4.7.2 Princípios metodológicos**

A Educação a Distância, pressupõe um tipo de ensino em que o foco está em cada estudante e não especificamente na turma. Dessa forma, o estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

Os materiais didáticos educacionais serão pensados e produzidos pelo professor dentro das especificidades da Educação a Distância e da realidade do estudante para o qual o material está sendo elaborado. O material a ser utilizado ao longo do curso, poderá ser disponibilizado em diversos formatos, de acordo com a necessidade.

#### **4.7.3 Estratégias**

A rotina do curso envolverá estratégias que devem ser seguidas pela equipe que o constitui:

- Será disponibilizado semestralmente um calendário acadêmico com datas de início e fim dos componentes curriculares do período (semestral ou anual);

- Todas os componentes curriculares 100% EAD devem ser apresentadas no AVA, divididas por unidades de ensino (Exemplo: aulas, módulo e/ou semanas), de acordo com o calendário;
- Os componentes curriculares com carga horária parcial de atividades não presenciais devem ser apoiados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) desde que institucionalizadas, conforme resolução vigente;
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/participação nos fóruns de discussão e demais formulações instrucionais) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada componentes curriculares;
- As comunicações, ao longo do curso, serão mediatizadas formalmente pelo ambiente virtual institucional, conforme resolução vigente;;
- Considerando a natureza singular da interação presencial, os Encontros Presenciais, com objetivo integrativo na produção de conhecimento, serão obrigatórios e realizados ao longo do curso, buscando oportunizar as vivências próprias para consolidação da Comunidade de Aprendizagem em rede;
- Considerando às atividades não presenciais, podem ser síncronas ou assíncronas de acordo com o planejamento do professor(a);
- Os componentes curriculares 100% EAD devem possuir encontros síncronos avaliativos, conforme planejamento com o professor;
- Cada componentes curriculares com carga horária EaD deverá propor suas atividades, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem;
- No curso de Licenciatura em Música, as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio docente do componentes curriculares. A inclusão da carga horária a distância nos componentes curriculares permite a adoção de diferentes abordagens pedagógicas;
- Eventualmente e de acordo com o planejamento das atividades docentes, são realizados mini-cursos, workshops, palestras, mesas redondas e outros eventos de natureza formativa, com objetivo de discutir temáticas contemporâneas pertinentes às áreas pedagógica e técnica. Esses momentos formativos, além de promoverem a integração e o protagonismo entre os estudantes, são oportunidades para o despertar de interesses pela pesquisa acadêmica e pela verticalização do ensino.
- Os sábados letivos não presenciais e presenciais, ocorrem de maneira regular para atender os componentes curriculares de acordo com a matriz de cada curso ofertado no IFSertãoPE, Campus Petrolina, conforme planejamento do professor;



- Os sábados letivos não presenciais e presenciais, podem ser utilizados para reposição de dias letivos semanais correspondendo de segunda à sexta, no intuito de alinhar demandas didático-pedagógicas sem prejuízos no processo de ensino aprendizagem do estudante, devido a feriados, pontos facultativos e questões de ordem superior, vindas da direção geral ou direção de ensino, comunicadas por e-mail institucional ou ofício, observando sempre o calendário escolar e as normativas vigentes.
- Quanto aos processos de registro das aulas nos sábados não presenciais, bem como o monitoramento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e utilização das Tecnologia da Informação e Comunicação, devem seguir o que preconizam os documentos e normativas institucionais vigentes.

#### **4.7.4. Desenho Instrucional**

Para facilitar o processo de aprendizagem por parte dos discentes no ambiente virtual, será necessário que todos os atores envolvidos nesse processo se apropriem de conhecimentos específicos relacionados aos objetivos e componentes curriculares do curso, bem como, de aspectos relacionados ao momento em que o componente curricular será ministrado, dificuldades tecnológicas e experiências dos alunos com cursos online, tipos específicos de recursos de aprendizagem que serão utilizados e a equipe envolvida no processo.

O professor poderá planejar e estruturar os materiais e recursos como atividades, estratégias e situações didático-pedagógicas, planejamento das avaliações, métodos e materiais de ensino físico ou virtuais, adequá-los à realidade do curso com isso promover uma melhor aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos pelos estudantes.

O modelo instrucional utilizado para o curso será um desenho instrucional contextualizado através de uma proposta com características fixas e abertas de aprendizagem. Para este modelo será utilizado materiais e estratégias previamente definidas de acordo com o planejamento do professor, no entanto, com abertura e flexibilidade para o professor customizar a estrutura e o material proposto e com isso, adequar à realidade do público alvo, tendo o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

A construção instrucional será realizada levando em consideração os princípios e fundamentos educacionais elementares do IFSertãoPE, definidos em documentos institucionais, como por exemplo, a organização acadêmica dos cursos, instruções normativas relativas à elaboração e produção de materiais didáticos, regulamento da composição das atividades on-line,

atividades presenciais e a constituição do quadro de notas dos cursos e componentes curriculares, bem como, do referencial metodológico da EaD, entre outros.

#### **4.7.5. Materiais Didáticos**

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicas e/ou digitais, utilizados para apoio ao ensino e aprendizagem relacionados ao desenvolvimento do curso. O material didático será produzido pelo próprio docente, responsável pelo componente curricular, estes materiais podem ser por exemplo, vídeo aulas, apostilas, podcasts, exercícios, etc. Outra opção é utilizar materiais já consolidados por outros especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria.

O docente deve orientar o aluno para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial, ou via ambiente virtual.

O material didático deve estar de acordo com a organização acadêmica do IFSertãoPE e Instrução Normativa vigentes do IFSertãoPE.

#### **4.7.6 Curricularização da Extensão**

A curricularização da extensão é uma das indicações que consta no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2023, através da Lei nº 13.005/2014, esse traz diretrizes, metas e objetivos para a educacional brasileira por cerca de dez anos. Uma das metas do PNE foi a assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Posterior ao PNE, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu a Resolução Nº 7/2018 que define os parâmetros para curricularização da extensão nos cursos superiores.

De acordo com a Resolução nº 07:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL,2018).

“A curricularização da extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa” (GADOTTI,2017, p. 04).

Dessa forma, a curricularização da extensão tem como objetivos: contribuir na formação integral do estudante, estabelecer um diálogo com os demais setores da sociedade brasileira, promover um compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas como cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e inovação, dentre outras e incentivar à atuação da comunidade acadêmica para resolução de questões da sociedade brasileira, baseado no conhecimento acadêmico atual, coerente e científico.

No IFSertãoPE a curricularização será trabalhada dentro da Resolução N° 07 do Conselho Superior de 04 de março de 2021, que Regulamenta a Curricularização da Extensão dentro do IFSertãoPE em consonância com as legislações de base das esferas superiores vinculadas ao MEC.

O Curso de Licenciatura em Licenciatura em Música adotará as orientações do Artigo 10º item II - Componentes curriculares específicos de extensão, ou seja, oriundos e vinculados à extensão. No curso de Licenciatura em Música do *Campus* Petrolina a extensão ocorrerá através das componentes curriculares abaixo:

Tabela de componentes curriculares com inserção da carga horária de extensão:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária Total</b>	<b>Carga Horária de Extensão</b>	<b>Atividade Desenvolvida na Extensão</b>
Atividades de Extensão 1	30h	30h	Projetos
Atividades de Extensão 2	60h	60h	Projetos
Atividades de Extensão 3	60h	60h	Projetos
Atividades de Extensão 4	60h	60h	Projetos
Atividades de Extensão 5	60h	60h	Projetos

A metodologia adotada se baseará nas Diretrizes e ações previstas na normatização em vigor, sendo registradas no histórico escolar do estudante através do Sistema de Controle Acadêmico adotado pelo IFSertãoPE.

#### **4.8. Ambiente Virtual**

Os componentes curriculares que utilizarão atividades não presenciais, com carga horária parcial, poderão utilizar os variados recursos das tecnologias de informação e comunicação e de plataformas virtuais, desde que sejam institucionalizadas.

#### 4.8.1 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

Os componentes curriculares na modalidade a distância, com carga horária total, deverão utilizar ambiente institucional virtual de ensino e aprendizagem, conforme funcionalidades mínimas descritas a seguir:

- Grupos de alunos;
- Fórum de discussão;
- Repositório de publicação de documentos e textos;
- Salas de bate-papo;
- Atividades em qualquer formato (dissertativa e objetiva);
- Relatório de acesso por participante;
- Visualização de recursos multimídia;
- Visualização de quadro de notas das atividades avaliativas.

#### 4.8.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Na perspectiva contemporânea de educação, as tecnologias educacionais são dispositivos que fazem parte da rotina educacional. Dessa forma, a virtualidade poderá ser uma extensão da prática docente, fortalecendo assim, a dinamicidade e a instituição de uma cultura tecnológica.

Os componentes curriculares que oferecem carga horária total com atividades não presenciais, obrigatoriamente devem utilizar uma ambiente virtual para apoio às atividades presenciais. Os componentes ofertados com carga horária parcial, podem utilizar os diferentes recursos de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e de plataformas virtuais, desde que institucionalizadas.

#### 4.9. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação deve servir como meio de análise pedagógica, para assegurar que cada ciclo de ensino-aprendizagem alcance resultados desejáveis. Assim, a avaliação deve permitir a verificação da aprendizagem, o replanejamento e recuperação das competências esperadas e a promoção do aluno.

Dessa forma, deve consolidar-se de forma quantitativa e qualitativa nas dimensões cognitivas (conhecimentos), laborais (habilidades) e atitudinais (comportamentos), observando normas acadêmicas em vigor no IFSertãoPE.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada bimestre/série, por meio de:

- Observação estruturada ou sistemática;
- Capacidade de enfrentar, resolver e superar desafios;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Responsabilidade;
- A capacidade de desenvolver suas habilitações e competências;
- Aquisições, questionários, exercícios, e demais instrumentos;
- Provas, testes, exames entre outros;
- Análise de texto escrito ou oral (relatório, seminário, monografias, sínteses, artigos, entre outras);
- Análise de experimentos e atividades práticas (laboratório, visitas técnicas, simulações, atividades extraclasse, entre outras);
- Desenvolvimento de projetos e tarefas integradoras;
- Pesquisa em biblioteca, internet etc.;
- Análise de casos;
- Identificação e descrição de problemas;
- Solução de problemas;
- Clareza de linguagem escrita e oral.

Dessa forma, deverão ocorrer ao longo de cada bimestre / semestre de acordo com a Organização Acadêmica em vigor e serão registradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

#### **4.10 Estágio Curricular Supervisionado**

##### **4.10.1 Do Regulamento**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música, após ouvir a comunidade acadêmica, baseado na Resolução CNE/CP 2 de 01 de julho de 2015 e seguindo as orientações da Resolução no 38/2010 do Conselho Superior do IFSertãoPE, a Lei no 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e ainda os preceitos da Lei no 9.394/96, estabelece o Regulamento de Estágio do referido curso.

#### **4.10.2 Disposições Gerais**

O presente regulamento tem por finalidade normatizar o funcionamento dos Estágios, do Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE, *Campus* Petrolina, indispensável para a colação de grau e obtenção do Diploma de Licenciado. O Estágio do Curso de Licenciatura em Música define-se como: uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social. O Estágio tem como objetivo oportunizar a realização de atividades práticas de ensino em instituições do primeiro setor: instituições públicas; segundo setor: entidades privadas; e terceiro setor: organizações sem fins lucrativos, que possibilitem a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática profissional.

#### **4.10.3 Da Estrutura do Estágio**

O estágio do curso de Licenciatura em Música é composto por dois componentes curriculares correquisitos entre si, a saber: Estágio Supervisionado e Estágio Curricular.

- O Estágio Supervisionado, com carga horária de 30 horas semestrais, ocorre durante o curso, através de matrícula nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado ou ao final, após a conclusão de todos os componentes, desde que o aluno não ultrapasse o tempo de integralização.
- O Estágio Curricular, com carga horária de 100 horas semestrais, deve ser devidamente regularizado, após assinatura de Convênio firmado entre o IFSertãoPE e as instituições campo de estágio, a partir do quinto período letivo do licenciando. A carga horária do estágio curricular só poderá ser contabilizada após a data das formalizações, não podendo, o discente, iniciar as atividades antes disso. A carga horária do Estágio Curricular será contada a partir da quantidade de horas dedicadas, onde cada hora será contada em dobro, considerando o planejamento de produção de materiais, atividades e avaliações. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio desde que compreendam atividades de ensino no Plano de Estágio. Os discentes-estagiários deverão ter como Orientadores Professores do IFSertãoPE e como Supervisores profissionais com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida da Entidade

Concedente, conforme previsto na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O Estágio Curricular tem obrigatoriamente a duração de 400 horas que serão distribuídas em quatro semestres da seguinte maneira:

#### 4.10.3.1 Estágio Curricular 1

Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas semestrais, concomitante ao componente curricular Estágio Supervisionado 1. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, tal qual disposto em plano de estágio estabelecido pelo IFSertãoPE, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas e/ou privadas de educação básica, nas diversas etapas de ensino, mas preferencialmente, nas etapas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

#### 4.10.3.2 Estágio Curricular 2

Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas semestrais, concomitante ao componente curricular Estágio Supervisionado 2. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, tal qual disposto em plano de estágio estabelecido pelo IFSertãoPE, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas e/ou privadas de educação básica, nas diversas etapas de ensino, mas preferencialmente, na etapa do ensino fundamental (anos iniciais e finais), desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

#### 4.10.3.1 Estágio Curricular 3

Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas semestrais, concomitante ao componente curricular Estágio Supervisionado 3. O licenciando, matriculado

neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, tal qual disposto em plano de estágio estabelecido pelo IFSertãoPE, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas e/ou privadas de educação básica, nas diversas etapas de ensino, mas preferencialmente, na etapa do ensino médio, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

#### 4.10.3.4 Estágio Curricular 4

Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas semestrais, concomitante ao componente curricular Estágio Supervisionado 4. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno, quando houver. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, tal qual disposto em plano de estágio estabelecido pelo IFSertãoPE, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando deverá ser em uma das instituições do primeiro e/ou do segundo e/ou do terceiro setor, ou em escolas específicas de ensino de música, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar relatório escrito da experiência vivenciada.

#### **4.10.4 Dos Professores dos Componentes Curriculares de Estágio**

Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4 serão ministrados por professores licenciados, preferencialmente na área de Música. O acompanhamento de estágio se dará de acordo com o estabelecido no Capítulo X da Resolução n. 54 do Conselho Superior do IFSertãoPE, de 26 de outubro de 2022. No desenvolvimento de suas atividades, os professores de estágio deverão ter, como referência, o artigo 38 do regulamento de estágio para cursos do IFSertãoPE.

#### **4.10.5 Alunos Cursantes dos Estágios**

Exige-se, para que o licenciando dê início o estágio Curricular Supervisionado, que ele tenha cumprido os seguintes requisitos:



Estar devidamente matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado;

- Cadastrar-se no setor de Estágio;
- Efetuar Acordo de Cooperação Técnica entre a instituição de estágio e o IFSertãoPE;
- Celebrar termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- Fazer seguro de vida;
- Escolher a instituição na qual o estágio será desenvolvido, obedecidas às orientações do setor de estágio;
- Apresentar-se à instituição de ensino com a carta de encaminhamento entregue pelo setor de estágio;
- O aluno deverá entregar o formulário de frequência de Estágio devidamente assinado pelo Diretor/coordenador da instituição de ensino campo de estágio;
- Apresentar o plano de estágio à administração escolar em que vai estagiar;
- Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento em vigor;
- Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição de ensino na qual fará o estágio;
- Apresentar, previamente, ao Professor o planejamento das aulas que irá ministrar;
- Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente.

#### **4.10.6 Orientador de Estágio Curricular**

O orientador de estágio curricular será o professor do componente curricular Estágio Supervisionado. No desenvolvimento de suas atividades, o orientador de Estágio Curricular deverá ter, como referência, o artigo 38 do regulamento de estágio para cursos do IFSertãoPE.

#### **4.10.7 Setor De Estágio do IFSertãoPE, Campus Petrolina**

As responsabilidades do setor de estágio do IFSertãoPE, *Campus* seguirão as normativas institucionais específicas em vigor.

#### **4.10.8 Avaliação nos Estágios**

Em cada estágio, o aluno será avaliado pelo professor, a partir da entrega do relatório de estágio e seus devidos anexos. Considera-se aprovado, o aluno que cumprir as seguintes exigências:

- Cumprir a carga horária total exigida do Estágio Supervisionado e do Estágio Curricular;
- Apresentar a documentação exigida pelo setor de estágio;
- Apresentar o relatório final de estágio supervisionado;
- Obter a média mínima conforme Norma Didática em vigor.

#### **4.10.9 Aproveitamento de horas de Estágio**

Dadas as particularidades do curso, as atividades profissionais, iniciação científica, de extensão ou de monitoria exercidas por alunos, não serão aproveitadas como estágio obrigatório.

#### **4.11 Atividades Complementares**

As atividades complementares fazem parte da carga horária dos cursos de licenciatura. Serão desenvolvidas conforme regulamento interno do Instituto.

#### **4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores**

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF Sertão-PE na Educação Básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Didática em vigor.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão - PE, a qual se dá através de avaliação individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor. Desse modo, a Avaliação de Competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB no 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei no 9.394/96.

#### 4.13 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no contexto dos componentes curriculares Pesquisa Orientada 1 e Pesquisa Orientada 2, ministradas por professores lotados na Coordenação do Curso de Licenciatura em Música. De acordo com Normativa Interna, que regulamenta as atividades de TCC do curso, os trabalhos a serem desenvolvidos nesses componentes curriculares devem se enquadrar em dois eixos: Eixo 1, relacionado às pesquisas na área musical e/ou experiências advindas do estágio. Eixo 2, elaboração de produtos (multimídias, métodos musicais, composição) e/ou performance pública e/ou recital didático. Enquanto mecanismos de acompanhamento e avaliação, no componente curricular Pesquisa Orientada 1, o aluno desenvolverá um projeto escrito em que o tema deverá se enquadrar em um dos dois eixos descritos acima. Em Pesquisa Orientada 2, o aluno deverá apresentar a conclusão do projeto iniciado em Pesquisa Orientada 1 da seguinte forma: Eixo 1, apresentação do trabalho para uma banca acompanhada de um artigo. Eixo 2, apresentação do trabalho para uma banca acompanhada de um memorial descritivo do processo de produção. Maiores detalhamentos encontram-se na Normativa Interna de TCC vigente. Os componentes curriculares Pesquisa Orientada 1 e Pesquisa Orientada 2 serão ofertados simultaneamente por mais de um professor, não excedendo o limite de 3 (três) alunos por professor a cada semestre, respeitando a área de atuação de pesquisa do docente e o tema escolhido pelo aluno.

#### 4.14 Ementas e Bibliografias

##### 1º SEMESTRE

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM33</b>	<b>Metodologia do Ensino da Música 1</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Educação musical como objeto do conhecimento. O papel e a formação do educador musical; Histórico da Educação Musical no Brasil; Implementação do Ensino de Música; A Música na Educação Infantil e EFI. Prática reflexiva das Pedagogias Dalcroze e Willems; Projeto Prático.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

BARROS, Matheus. Sobre a educação musical. In: BARROS, Matheus. **Saberes Docentes e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no curso de licenciatura em música da UFPE.**

BRASIL. **Lei n. 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>>

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.278**, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm)>. Acesso em: 10 jul.2016.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **EmPauta**, v. 11, n. 16/17, abr/nov., p. 50-73, 2000.

PENNA, Maurab a formação do educador musical. b, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

**COMPLEMENTAR:**

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015. 2ª ed.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM48	Fundamentos da Arte-Educação	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Estudo dos princípios que fundamentam a Arte-Educação: a aprendizagem como experiências sensíveis; a educação dos sentidos (percepções e códigos simbólicos da arte); a educação num contexto cultural (reflexões sobre as relações entre arte, cultura escolar, sociedade e aprendizagem); as relações entre a arte e a educação: tendências filosóficas da educação e o ensino da arte; a presença da arte na educação ao longo da história (projetos e legislações); as contribuições de John Dewey e Herbert Read no pensamento contemporânea da arte-educação no Brasil.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

\_\_\_\_\_. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. (org). **O ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USP, 1990.

\_\_\_\_\_. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonada, 1984.

EFLAND, Arthur. Imaginação na cognição: o propósito da Arte. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo:Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Arte e Cognição: Teoria da Aprendizagem para uma época pós-moderna**.

Projeto: A Compreensão e o Prazer da Arte. SESC-SP, 2º encontro, 1998.

EISNER, Elliot. Estrutura e Mágica no ensino da Arte. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas – SP: Papyrus, 2008.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **Por que arte-educação?** 22.ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012 (coleção Ágere).

LANIER, Vincent. Devolvendo arte à arte-educação. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARSONS, Michael. Currículo, Arte e cognição integrados. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo:Cortez, 2010.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino. In: **Ensino da arte: memória e história**. Ana Mae Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SMITH, Ralph. Excelência no ensino da Arte. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZIMMERMAN, Enid. Avaliação autêntica de estudantes de arte no contexto de sua comunidade. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística no Brasil**. São Paulo: Cultrix, 1975.

\_\_\_\_\_. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BASTOS, Flávia Maria Cunha. O perturbamento do familiar: uma proposta teórica para arte/educação baseada na comunidade. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

MAINGAIN, Alain. et al. **Abordagens didáticas da interdisciplinaridade**. Lisboa: Instituto Piaget/ Divisão Editorial, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM09	Apreciação Musical 1	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Reconhecimento e identificação de elementos básicos da música associados a valores estéticos musicais, bem como identificação visual e auditiva de diversos instrumentos e ensembles. A influência da música nos indivíduos e sociedade contextualizada historicamente; desenvolvimento da consciência musical e senso crítico dos alunos					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . São Paulo, Perspectiva, 2012.					
BENNETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1986.					
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 2012.					
DIAS, Maria Tosta. <b>Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura</b> . São Paulo, Boitempo, 2008.					
DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b> . São Paulo, 34, 2004.					
HOLST, Imogen. <b>ABC da música</b> . São Paulo, Martins Fontes, 1998.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b> . Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001. CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b> . Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. <b>História da música ocidental</b> . Lisboa, Gradiva, 1988.					
JOURDIN, Robert. <b>Música cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação</b> . Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.					
MORAES, J. Jota de. <b>O que é música</b> . São Paulo, Brasiliense, 2008.					
SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b> . São Paulo, Unesp, 2011.					
WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b> . São Paulo, Companhia das Letras, 1989. Dicionário Grove de música					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FEG06	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					

<b>EMENTA</b>
Retrospectiva histórica da educação no Brasil. Sistema educacional brasileiro. Constituições brasileiras e a relação com as leis de diretrizes e bases da educação: 4.024/61, 5.692/71, 9.394/96 – PCN. Questões da escolarização básica. Democratização da escola pública. Aprofundando questões referente a função social da educação, o direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença(classes, idade, gênero e etnia).
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. 10. ed São Paulo: Cortez, 2011. 407 p. (Coleção Docência em Formação; Saberes pedagógicos)</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. <b>Educação básica:</b> gestão do trabalho e da pobreza. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, João Ferreira de; Oliveira, João Ferreira de; Toschi, Mirza Seabra; Toschi, Mirza Seabra; Libaneo, Jose Carlos; Libaneo, Jose Carlos. <b>Educação Escolar:</b> Políticas, Estrutura e Organização. 10ed. Editora: Cortez, 2012.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação</b>, São Paulo, SP, Editora Moderna, 1997</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>LDB passo a passo:</b> lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n. 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. rev. ampl São Paulo: Avercamp, 2010.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>A nova LDB:</b> ramos e avanços. 21. ed Campinas: Papirus, 2008. 111 p (Coleção Magistério : formação e trabalho pedagógico)</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Sobre educação:</b> (Diálogos): Volume I. 5. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. v. 1;</p> <p>ROSSATO, Geovanio; Rossato, Geovanio; Piletti, Nelson; Piletti, Nelson. <b>Educação Básica e Organização Legal Ao Cotidiano Escolar.</b> Editora: Editora Atica, 2010.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>A nova lei da educação: LDB:</b> trajetória, limites e perspectivas. 12. ed Campinas: Autores Associados, 2011.</p>

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
APM46	Antropologia	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Antropologia como campo de conhecimento. A antropologia e as demais ciências sociais. As noções de cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. O trabalho de campo. A contemporaneidade: antropologia e direitos humanos.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Joger Zahar, 2010. 109p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24.reimpressão. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011. 117 p.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 331 p.

**COMPLEMENTAR:**

CARDOSO, Maurício; CERENCIO, Priscilla (Org.). **Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas**. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 120p.

COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A.; WELCH, James R. (Org.). **Antropologia e história Xavante em perspectiva**. Rio de Janeiro: Museu do Índio - Funai, 2014. 216p. (Monografias).

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: Ciência do homem: filosofia da cultura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 237p.

SILVA, E. H. (Org.); SANTOS, C. A. B (Org.) ; OLIVEIRA, E. G. S. (Org.) ; COSTA NETO, H. M. (Org.). **História Ambiental e história indígena no semiárido brasileiro**. 1. ed. Feira de Santana: UEFS EDITORA, 2016. v. 01. 278p.

WULF, Christoph. **Antropologia da educação**. Campinas: Alínea, 2005. 212 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM20	Flauta Doce 1	4	60	60	-

**Pré-requisito**

-

**EMENTA**

Estudo teórico prático sobre a Flauta doce, com abordagem sobre técnicas de execução, anatomia, postura e controle da coluna de ar. Proposta de experiência de estudo coletivo progressivo norteada pela prática do ECIM – Ensino coletivo de instrumento musical. Aplicação do Ensino de Flauta doce no processo de Educação Musical. Prática musical em conjunto.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

MASCARENHAS, Mário. **Minha doce flauta doce: método /**. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo. Ed. Ricordi.

VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.



**COMPLEMENTAR:**

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001. CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa, Gradiva, 1988. INTERNATIONAL MUSIC SCORE LIBRARY PROJECT. Acesso: <<http://imslp>>.

JOURDIN, Robert. **Música cérebro e êxtase**: como a música captura nossa imaginação. Riode Janeiro, Objetiva, 1998.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. São Paulo, Brasiliense, 2008.

POTTIER, Laurance. **Método para Flauta Doce** volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.

POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático** parte 1 e 2 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar /. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM01	Percepção Musical 1	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Estudo da grafia musical e elementos da teoria musical em seus aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos, desenvolvendo a percepção musical voltada para a reflexão e ação criativa.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
BENNETT, Roy. <b>Como ler uma partitura</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.					
BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.					
CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b> . 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.					
HOLST, Imogem. <b>Abc da música</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.					
MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.					
POZZOLI, Hector. <b>Guia teórico e prático parte 1</b> – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983.					
WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo</b> : curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.					

**COMPLEMENTAR:**

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6 ed. São Paulo: Ricordi, 2004.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P	EAD
FMG01	Análise e Produção de Textos	2	30	30		3

**Pré-requisito**

-

**EMENTA**

Linguagem e significação: funções da linguagem; conotação, denotação; homonímia, paronímia; hiponímia, hiperonímia. Informações implícitas: pressupostos e subentendidos. Discurso: textualidade, intertextualidade; paráfrase, polissemia e polifonia. Progressão, não-contradição, articulação. Coerência textual: Conceito, tipos, fatores de coerência. Coesão textual: coerência, tipos, mecanismos de coesão. Tipos e gêneros textuais. Níveis de leitura de um texto. Texto escrito: leitura e produção; estrutura do parágrafo: frase, oração, período, relações lógicas. Aspectos da norma culta da língua. Aspectos da redação técnica e acadêmica: ofício; memorando; relatórios; ata; procuração; requerimento; resenha crítica.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela análise sintática**. 16 ed. Rio de Janeiro: Lucemar, 2001.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**: a escrita pelo texto. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998. GARCIA, Othor. **Comunicação em prosa moderna**. 15 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1992.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore G. Villela; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, Ingedore G. Villela; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villela. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**COMPLEMENTAR:**

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2003.

PÉCORRA, Alcir. **Problemas de redação**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## 1.4.15.1 2º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM34	Metodologia do Ensino da Música 2	2	30	-	30
<b>Pré-requisito - Metodologia do Ensino da Música 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Legislação Brasileira e diretrizes de organizações nacionais e internacionais de apoio a Educação Musical. Documentos Norteadores da Prática Docente em Música (Currículo; Plano de Aula; Plano de Curso); Tecnologias e Educação Musical A música no EF II; Prática Reflexiva das Pedagogias Orff, Kodaly e Schaeffer; Projeto Prático.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. <b>Hipertextus Revista Digital</b> , v.11, dez. 2013. Acesso em: 20 jan2016.					
BRASIL. <b>Lei n. 11.769</b> , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.					
_____. <b>Lei nº 13.278</b> , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm</a> >. Acesso em: 10 jul.2016.					
_____. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: < <a href="http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> >. Acesso em: 09 jul.2016.					
_____. MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> . Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf</a> >					
DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. <b>Revista da ABEM</b> , Porto Alegre, V.8, 29-32, mar. 2003.					
GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. <b>Revista da ABEM</b> , Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.					
OLIVEIRA, Manuel Cipriano. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. <b>Pergaminho</b> , Patos de Minas: UNIPAM, (2): p. 121-129, nov. 2011					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). <b>Pedagogias em educação musical</b> . Curitiba: IbpeX, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).					
PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2ª ed.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM10	Apreciação Musical 2	2	30	30	-
<b>Pré-requisito - Apreciação Musical 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Reconhecimento e identificação de elementos básicos da música associados a valores estéticos musicais, bem como identificação visual e auditiva de diversos instrumentos e ensembles. A influência da música nos indivíduos e sociedade contextualizada historicamente; desenvolvimento da consciência musical e senso crítico dos alunos. Ênfase na apreciação histórica, música brasileira e world music.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b> . Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001. CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b> . Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. <b>História da música ocidental</b> . Lisboa, Gradiva, 1988.					
JOURDIN, Robert. <b>Música cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação</b> . Riode Janeiro, Objetiva, 1998.					
MORAES, J. Jota de. <b>O que é música</b> . São Paulo, Brasiliense, 2008. SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b> . São Paulo, Unesp, 2011.					
WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b> . São Paulo, Companhia das Letras, 1989.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . São Paulo, Perspectiva, 2012.					
BENNETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1986.					
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 2012.					
DIAS, Maria Tosta. <b>Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização dacultura</b> . São Paulo, Boitempo, 2008.					
DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b> . São Paulo, 34, 2004.					
HOLST, Imogen. <b>ABC da música</b> . São Paulo, Martins Fontes, 1998.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM15	Editoração Musical	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Estudo de software de computador que propiciem ao aluno a edição e a elaboração de partituras nas mais variadas formações instrumentais e vocais para o uso destes recursos					

eletrônicos como ferramenta de trabalho e produção pessoal, escolar e comercial.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1992.

#### COMPLEMENTAR:

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, [1997].

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles. **Guia ilustrado Zahar de música clássica**. 3. ed. Riode Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CARVALHO, Fábio Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson, 2010.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

SADIE, Stanley. **Dicionario Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FIG12	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos históricos e sócio antropológicos da surdez. Direitos humanos dos surdos. Legislação específica. Comunidade surda: cultura e identidade. Aspectos linguísticos e práticos da Libras. Libras em Contexto. Noções básicas de escrita de sinais: <i>singwriting</i> .					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
CAPOVILLA, F. C. & RAFHAEL, V.D. <b>Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira</b> . Vol. I e II. São Paulo: EDUSP, 2009.					
FELIPE, Tanya & MONTEIRO, Myrna. <b>Libras em contexto: Curso Básico</b> . Brasília: MEC;SEESP, 2007.					
QUADROS, R. M & KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artes médicas, 2004.					
SKLIAR, C. Surdez. <b>Um olhar sobre as diferenças</b> . 5a Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.					
STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b> . Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.					

**COMPLEMENTAR:**

PEREIRA, Maria C. C. P. Et Al. **Conhecimento além dos sinais:** São Paulo: Pearson, 2011.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 1.** 3a Ed. Rio de Janeiro: LSBvídeo, 2008.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 2.** Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2009.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 3.** Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM21	Flauta Doce 2	4	60	60	-
<b>Pré-requisito - Flauta Doce 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Estudo teórico prático sobre a Flauta doce, com abordagem sobre técnicas de execução, anatomia, postura e controle da coluna de ar. Estudo coletivo progressivo de exercícios e obras para flauta doce. Elaboração de plano de ensino de Flauta doce para aula de iniciação musical. Prática musical em conjunto.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
MASCARENHAS, Mário. <b>Minha doce flauta doce:</b> método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).					
MONKEMEYER, Helmut. <b>Método para flauta doce soprano.</b> São Paulo. Ed. Ricordi.					
VIDELA, Mario. <b>Método para Flauta Doce Contralto.</b> Argentina. Ed. Ricordi.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
POTTIER, Laurance. <b>Método para Flauta Doce</b> volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.					
POZZOLI, Hector. <b>Guia teórico e prático</b> parte 1 e 2 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983					
WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo:</b> curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM02	Percepção Musical 2	4	60	60	-
<b>Pré-requisito - Percepção Musical 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Compreensão da música como linguagem, desenvolvendo a percepção musical voltada para a reflexão e ação criativa. Compreensão da linguagem musical sobre os seguintes aspectos: teoria musical com ênfase em questões rítmicas, intervalares e escalares; aprimoramento em solfejos diatônicos; percepção rítmica; e percepção melódica.					

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p>BENNETT, Roy. <b>Como ler uma partitura</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b>. 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.</p> <p>HOLST, Imagem. <b>Abc da música</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b>. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>POZZOLI, Hector. <b>Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico</b>. São Paulo: Ricordi, 1983.</p> <p>WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo: curso elementar</b>. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b>. São Paulo: Editora 34, 2004.</p> <p>HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b>. 6 ed. São Paulo: Ricordi, 2004.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Ritmo</b>. Brasília: Musimed, 1986.</p> <p>SADIE, Stanley. <b>Dicionário Grove de música: edição concisa</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM47</b>	<b>História das Artes</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
<p>Conhecer de forma panorâmica os movimentos artísticos e compreender suas características estilísticas num contexto histórico e social, a partir da iconografia produzida pelo homem do período primitivo ao fim do século XX.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ARCHER, Michael. <b>Arte Contemporânea: uma história concisa</b>. São Paulo: MartinsFontes, 2008.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte Moderna</b>. Companhia das letras, 1992.</p> <p>COSTA, Cacilda Teixeira da. <b>Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios</b>. 3.ed. SãoPaulo: Alameda, 2014.</p> <p>GOMBRICH, Ernestn Hans. <b>A História da Arte</b>. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro:LTC, 2008</p> <p>PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b>. São Paulo: Ática, 2005.</p>					

**COMPLEMENTAR:**

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 13.ed. Campinas - SP: Papirus, 2008.

CHIARELLI, Tadeu. et al. **Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX**. 2.ed. versão ampliada. São Paulo: Itáu Cultural/ Cosac & Naify, 1999.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo de arte contemporânea?** Massangana:Recife, 2006.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs.). **Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa**. Santa Maria: UFSM, 2009.

PILLAR, Analice Dutra (org.). **A Educação do olhar no ensino da arte**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SARAIVA, Juracy Assmann (org.). **Narrativas verbais e visuais**. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2003.

**3º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM35</b>	<b>Metodologia do Ensino da Música 3</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
<b>Pré-requisito - Metodologia do Ensino da Música 2</b>					
<b>EMENTA</b>					
Materiais didáticos em educação musical; Avaliação em Música: fundamentação e elaboração de instrumentos. Proposta TECLA (Swanwick) e Programas de Música no EM; Prática Reflexiva das Pedagogias Martenot, Suzuki, Paynter. Projeto Prático.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
BRASIL. <b>Lei n. 11.769</b> , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.					
_____. <b>Lei nº 13.278</b> , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm</a> >. Acesso em: 10 jul.2016.					
_____. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: < <a href="http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> >. Acesso em: 09 jul.2016.					
_____. <b>MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais</b> . Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf</a> >					
FRANÇA, Cecília Cavalieri. Dizer o “dizível”: avaliação sistêmica em música na escola regular. <b>Revista da ABEM</b> , Porto Alegre, v. 24, 94-106, set. 2010.					
FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. <b>Em Pauta</b> , v.13, n.21. Porto Alegre: UFRGS, 2002.p.5-41					
OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um					



mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 17, 77-85, set. 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

**COMPLEMENTAR:**

FRANÇA, Cecília Cavalieri (org.). **Hoje tem aula de música?** Belo Horizonte: MUS, 2016

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpe, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 2a ed.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FEG07	Didática	4	60	30	30
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Didática: Conceito, objetivo e relações. Educação, epistemologia e didática. As tendências pedagógicas e a didática. O processo de ensino aprendizagem na escola. Componentes do processo pedagógico. Competências e habilidades no processo de ensino. Planejamento de ensino.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
CAMILLONI, A.W.; DAVINI, M.C.; EDELSTEIN, G.; LITWIN, E.; SOUTO, M.; BARCO (Orgs.). <b>Corrientes didáticas contemporâneas</b> . 9. ed. Buenos Aires: Paidós, 2013					
PERRENOULD, PHILLIPE. <b>10 novas competências para ensinar</b> . Porto Alegre: ArteMédicas.					
GODOY, Anterita Cristina de Sousa (org.). <b>Fundamentos do trabalho pedagógico</b> . Campinas, SP: Editora Alínea, 2009					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
FARIAS, Isabel Maria Sabino de [et al]. <b>Didática e docência: aprendendo a profissão</b> . 2ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2009					
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa</b> . 16 ed. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2000.					
FREITAS, Luiz. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</b> . 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002					
TOSI, Maria Raineldes. <b>Didática geral: um olhar para o futuro</b> . 3 Ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
--------	-----------------------	---------	----	---	---

-	<b>Eletiva 1</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Sugestões na listagem de Aprofundamento Profissional Musical: Eletivas.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b> A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.					
<b>COMPLEMENTAR:</b> A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM22</b>	<b>Violão 1</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Considerações gerais sobre instrumentos de cordas dedilhadas e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras do repertório erudito e popular. Tópicos básicos sobre o violão acompanhante. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b> BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na musica</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão</b> : Princípios básicos e elementares para principiantes /.São Paulo: Ricordi, 1978.					

**COMPLEMENTAR:**

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular /. 6ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação Vol I e II**. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**: para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro:Lumiar Ed, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo 1**: método prático: incluindo revisão dos elementos da música. SãoPaulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.

GUEST, Ian. **Arranjo 2**: método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular.São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio deexercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM03	Percepção Musical 3	4	60	60	-

**Pré-requisito - Percepção Musical 2****EMENTA**

Compreensão da música como linguagem, desenvolvendo a percepção musical voltada para a reflexão e ação criativa. Compreensão da linguagem musical sobre os seguintes aspectos: teoria musical com ênfase em questões rítmicas, intervalares, escalares e cordais; aprimoramento em solfejos diatônicos; percepção rítmica; e percepção melódica.

**BIBLIOGRAFIA**

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. **Curso completo de teoria musical e solfejo**. 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.

HOLST, Imagem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.

POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático parte 1** – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

**COMPLEMENTAR:**

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6 ed. São Paulo: Ricordi, 2004.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
--------	-----------------------	---------	----	---	---

<b>FIG13</b>	<b>Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Os conhecimentos sobre os Índios na História, a Diáspora negra, os processos de escravização e de resistência de indígenas e negros são imprescindíveis para o processo de formação de educadores/professores, por possibilitarem uma avaliação crítica da trajetória e do processo de construção social dos Povos Indígenas e dos Negros, especialmente nos Territórios Semiáridos. Com enfoque para as contribuições dos negros e indígenas no âmbito sociocultural, histórico, político, religioso, econômico, bem como nas conquistas de garantias constitucionais, da implantação de políticas públicas, ações afirmativas e legislações, a exemplo das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Além de envolver questões relacionadas a Educação em Direitos Humanos.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
FONSECA, Marcus Vinícius, SILVA, Carolina Mostaro Neves da, Fernandes, Alexsandra Borges (Org.). <b>Relações étnico-raciais e educação no Brasil</b> . Belo Horizonte : Mazza Edições, 2011, 216p.					
_____, <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012</b> . Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=11074-rceb005-12-pdf&amp;category_slug=junho-2012-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=11074-rceb005-12-pdf&amp;category_slug=junho-2012-pdf&amp;Itemid=30192</a> . Acessado em 20/11/2016.					
SILVA, E. H. (Org.) ; SANTOS, C. A. B (Org.) ; OLIVEIRA, E. G. S. (Org.) ; COSTA NETO, H. M. (Org.) . <b>História Ambiental e história indígena no semiárido brasileiro</b> . 1. ed. Feira de Santana: UEFS EDITORA, 2016. v. 01. 278p.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
ALMEIDA, Aldredo Wagner Berno; MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo (coord.); (Org.) SANTOS, Juracy Marques dos... [et al.]. <b>Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia/UEA Edições 2011 (Povos Indígenas do Nordeste – v.1, v.2, v.3, v.5, v.6, v.7. ev.8).</b>					
CARDOSO, Maurício; CERENCIO, Priscilla (Org.). <b>Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas</b> . São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 120p.					
MENDONÇA et all. <b>Nossa Serra, nossa terra: identidade e território tradicional Atikum e Pankará</b> . 2012. Disponível em: <a href="http://www.cimi.org.br/pub/publicacoes/Nossa%20Serra%20Nossa%20Terra/nossa_serra_comclu.pdf">http://www.cimi.org.br/pub/publicacoes/Nossa%20Serra%20Nossa%20Terra/nossa_serra_comclu.pdf</a> . Acessado em 20/12/2013.					
SILVA, E. H. (Org.) ; SANTOS, C. A. B (Org.) ; OLIVEIRA, E. G. S. (Org.). <b>História Ambiental: recursos naturais e povos tradicionais no semiárido nordestino</b> . 1. ed.					

**4º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
---------------	------------------------------	----------------	-----------	----------	----------

<b>APM36</b>	<b>Metodologia do Ensino da Música 4</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
<b>Pré-requisito - Metodologia do Ensino da Música 3</b>					
<b>EMENTA</b>					
Educação Musical e Interdisciplinaridade; Educação Musical e Inclusão; Educação Musical e Aprendizagem Informal: propostas e reflexões; A música no EJA, ONG's; Prática Reflexiva das Pedagogias Wuytack, Meyer-Denkman, Schaeffer. Projeto Prático.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. <b>Revista da ABEM</b> , Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.					
BRASIL. <b>Lei n.º 11.769</b> , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.					
_____. <b>Lei nº 13.278</b> , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm</a> >. Acesso em: 10 jul.2016.					
_____. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: < <a href="http://www.baseducacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://www.baseducacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> >. Acesso em: 09 jul.2016.					
_____. <b>MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais</b> . Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf</a> >					
FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. <b>Opus</b> , Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010.					
GREEN, Lucy. Ensino da Música popular em si, para si mesma e para outra música: uma pesquisa atual em sala de aula. <b>Revista da ABEM</b> , Londrina, v.20, n.28, p. 61-80. 2012					
PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? <b>Revista da ABEM</b> , Londrina, v.20, n. 27, p. 65-78, jan-jun 2012.					
SCHAMBEK, Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. <b>Revista da ABEM</b> , Porto Alegre, V. 24, n. 36, p. 23-35, mar. 2016.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). <b>Pedagogias em educação musical</b> . Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).					
PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2ª ed.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM28</b>	<b>Canto Coral 1</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
<b>Pré-requisito</b>					

<b>EMENTA</b>
<p>História do canto coral. Importância e função do canto coral. Desenvolvimento do canto em conjunto. Conhecimento do repertório para canto coral nos períodos da história da música ocidental. Noções de técnicas de regência. Vivência e formação de coro infanto-juvenil, suas funções sociais e aplicação em musicalização. Técnica de ensaio. Técnica vocal voltada ao canto coral. Vocalizes para o canto coletivo. Classificação vocal. Arranjos vocais: uníssono, a duas vozes, a três vozes, a quatro vozes. Integração corpo-voz: o movimento no canto coletivo. O canto em coro: afinação e escuta na composição sonora. Apresentações musicais públicas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.</p> <p>BAÊ, Tutti. PACHECO, Cláudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.</p> <p>BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.</p> <p>OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.</p>

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM26</b>	<b>Técnica Vocal 1</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
<b>Pré-requisito: -</b>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Noções sobre a técnica da voz falada e cantada. Relaxamento e consciência corporal aplicado ao canto. Consciência respiratória. Exercícios de aquecimento vocal. Vocalizes e suas inúmeras funções. Práticas vocais para a educação musical nas diferentes faixas etárias. Atividades de execução musical utilizando a voz de diferentes maneiras. A voz na Música Popular Brasileira. A voz no canto Erudito. Gêneros musicais e maneiras de cantar. Uso de tecnologias para a voz e o canto. Arranjos vocais. Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para prática pedagógica. Aspectos da saúde e higiene vocal. Apresentações musicais públicas</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.

BAÊ, Tutti. PACHECO, Cláudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.

**COMPLEMENTAR:**

BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009.

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001. BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM23	Violão 2	4	60	60	-

**Pré-requisito - Violão 1****EMENTA**

Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Considerações gerais sobre instrumentos de cordas dedilhadas e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação musical. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto. Discussão sobre métodos e principais processos e técnicas de ensino-aprendizagem do instrumento.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. BENNETT, Roy.

**Forma e estrutura na música**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**: Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.

**COMPLEMENTAR:**

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular /. 6ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação Vol I e II**. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**: para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo 1**: método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.

GUEST, Ian. **Arranjo 2**: método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM04	Percepção Musical 4	4	60	60	-
<b>Pré-requisito - Percepção Musical 3</b>					
<b>EMENTA</b>					
Compreensão da música como linguagem, desenvolvendo a percepção musical voltada para a reflexão e ação criativa. Compreensão da linguagem musical sobre os seguintes aspectos: teoria musical com ênfase em questões rítmicas, intervalares, escalares e cordais; aprimoramento em solfejos diatônicos; percepção rítmica; percepção melódica; e percepção harmônica.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
BENNETT, Roy. <b>Como ler uma partitura</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b> . 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996. HOLST, Imagem. <b>Abc da música</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. POZZOLI, Hector. <b>Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico</b> . São Paulo: Ricordi, 1983. WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo: curso elementar</b> . São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.					
<b>COMPLEMENTAR:</b> DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b> . São Paulo: Editora 34, 2004. HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b> . 6 ed. São Paulo: Ricordi, 2004. MED, Bohumil. <b>Ritmo</b> . Brasília: Musimed, 1986. SADIE, Stanley. <b>Dicionário Grove de música</b> : edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	EAD
FEG08	Psicologia da Educação 1	4	60	44	16
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Origens das Psicologias de pretensão científica. Relações históricas entre Psicologia e Educação no Brasil. O desenvolvimento histórico-biológico da espécie humana. Corpo, linguagem e cultura. Cultura, educabilidade e escolarização.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					



BUSSAB, V. S. & RIBEIRO, F. L. Biologicamente cultural. In: SOUZA, Lídio et alii (org.). **Psicologia: reflexões (im)pertinentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.  
 GARCIA-ROZA, Alfredo. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.  
 GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  
 JORGE, M.A.C. **Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar., 2005  
 PATTO, Maria Helena S. **A Produção do Fracasso Escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

**COMPLEMENTAR:**

UGRAS, M. **Psicologia e Cultura**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 1995.  
 BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
 BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
 FARR, R.M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
 FIGUEIREDO, L. C. M., SANTI, P. L. R. **Psicologia: Uma (nova) introdução. Uma visão histórica da psicologia como ciência**. 2. Ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003.  
 LA TAILLE, Y. *et al.* **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus: 1992.  
 PATTO, Maria Helena Souza. **Ciência e política na primeira república: origens da psicologia escolar**. **Mnemosine**, 2004.  
 PEREIRA, F.R.; CORREIA, A.A. SILVA, C.C. **Psicologia da Educação: Cartografando Aspectos Históricos e Influências na Educação**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.16, n. 2, p. 273-278, 2012.

**5º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM37</b>	<b>Estágio Supervisionado 1</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
<b>Pré-requisito: Metodologia do Ensino da Música 4</b>					
<b>Correquisito: Estágio Curricular 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
O componente curricular de Estágio Supervisionado 1 tem como objetivo orientar os alunos, através do professor orientador, sobre as ações do estágio, em consonância com os objetivos do componente Estágio Curricular 1, tendo como referência, o artigo 38 do regulamento de estágio para cursos do IFSertãoPE.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.vii, 176 p. (Biblioteca Artmed. ) ISBN 8536300213

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626

**COMPLEMENTAR:**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708

GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). **Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM41	Estágio Curricular 1	-	100	-	-

**Pré-requisito - Metodologia do Ensino da Música 4**

**Correquisito: Estágio Supervisionado 1**

**EMENTA**

O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas e/ou privadas de educação básica, nas diversas etapas de ensino, mas preferencialmente, nas etapas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

**COMPLEMENTAR:**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM29	Canto Coral 2	4	60	30	30

<b>Pré-requisito – Canto Coral 1</b>
<b>Correquisito – Técnica Vocal 2</b>
<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento do canto em conjunto. Aperfeiçoamento das habilidades individuais. Conhecimento do repertório coral. Noções de técnicas de regência, vivência e formação de coral infanto-juvenil, suas funções sociais e aplicação em musicalização. Técnica de ensaio. Técnica vocal voltada ao canto coral. Classificação vocal. Arranjos vocais: uníssono, a duas vozes, a três vozes, a quatro vozes. Integração corpo-voz: o movimento no canto. O canto em coro: afinação e escuta na composição sonora. Apresentações musicais públicas.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> BEHLAU, Mara. <b>Voz: O livro do Especialista. Vol I.</b> Rio de Janeiro, Revinter. 2001. BEHLAU, Mara. <b>Voz: O livro do Especialista. Vol II.</b> Rio de Janeiro, Revinter, 2001. OITICICA, Vanda. <b>O bê-a-bá da técnica vocal.</b> Brasília, Musimed, 1992.
<b>COMPLEMENTAR:</b> BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. <b>Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal.</b> São Paulo. Irmãos Vitale. 2000. BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. <b>Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal.</b> São Paulo. Irmãos Vitale, 2006. BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. <b>Higiene Vocal para o Canto Coral.</b> São Paulo. Revinter. 2009.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM27</b>	<b>Técnica Vocal 2</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
<b>Pré-requisito - Técnica Vocal 1</b>					
<b>Correquisito – Canto Coral 2</b>					
<b>EMENTA</b>					
Noções sobre a técnica da voz falada e cantada. Relaxamento e consciência corporal aplicado ao canto. Consciência respiratória. Exercícios de aquecimento vocal. Vocalizes: Dicção, afinação, impostação/foco, agilidade, articulação, entre outros. Práticas vocais para a educação musical nas diferentes faixas etárias. Atividades de execução musical utilizando a voz de diferentes maneiras. A voz na Música Popular Brasileira. A voz no canto erudito. Gêneros musicais e maneiras de cantar. O uso de tecnologias para a voz e o canto. Arranjos vocais. Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para prática pedagógica. Aspectos da saúde e higiene vocal. Exercícios de aquecimento vocal, vocalizes e aplicações práticas da técnica em performance, expressão e consciência corporal. Apresentações musicais públicas.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. **Canto uma expressão:** Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.

BAÊ, Tutti. PACHECO, Cláudia. **Canto:** equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.

OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal.** Brasília, Musimed, 1992.

**COMPLEMENTAR:**

BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. **Higiene Vocal para o Canto Coral.** São Paulo. Revinter. 2009.

BEHLAU, Mara. Voz: **O livro do Especialista.** Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.

BEHLAU, Mara. Voz: **O livro do Especialista.** Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
-	Eletiva 2	2	30	30	-

**Pré-requisito** - A depender do componente curricular. Conferir na listagem de eletivas.

**EMENTA**

Sugestões na listagem de Aprofundamento Profissional Musical: Eletivas.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.

**COMPLEMENTAR:**

A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM24	Piano 1	4	60	60	-

**Pré-requisito**

-

**EMENTA**

Leitura não convencional e convencional básica para o piano e teclado a duas mãos, domínio dos tipos de acompanhamentos básicos para mão esquerda e melodias para mão direita. Ênfase na leitura de partituras para teclado, com melodias na mão direita e acordes cifrados para mão esquerda.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

**COMPLEMENTAR:**

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010. HOLST,

Imagem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM05	Morfologia e Análise Musical 1	2	30	30	-

Pré-requisito - Percepção Musical 4

**EMENTA**

Compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais e a organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação a partir da análise morfológica de peças contrapontísticas no período pré-tonal da música até o Barroco tonal.

**BIBLIOGRAFIA**

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles. **Guia ilustrado Zahar de música clássica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.

GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 4 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

**COMPLEMENTAR:**

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P	EAD
FEG09	Psicologia da Educação 2	4	60	60		16

Pré-requisito - Psicologia da Educação 1

EMENTA
A aprendizagem humana: o sujeito entre o saber e o conhecimento. Uma educação para o sujeito. A ilusão psicopedagógica e para além dela. O mal-estar na escola e a patologização e medicalização do cotidiano. Contribuições metodológicas: o educar, a escuta e a política do diálogo.
BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA:</b>  KUPFER, Maria Cristina M. <b>Educação para o futuro</b>: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2013.  LAJONQUIÈRE, Leandro de. <b>De Piaget a Freud</b>: para uma clínica do aprender. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.  VOLTOLINI, Rinaldo. <b>Educação e psicanálise</b>. São Paulo: Schwarcz-Companhia das Letras, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b>  AUGRAS, M. <b>Psicologia e Cultura</b>. Rio de Janeiro: Nau Ed., 1995.  FARR, R.M. <b>As raízes da psicologia social moderna</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  FIGUEIREDO, L. C. M., SANTI, P. L. R. <b>Psicologia</b>: Uma (nova) introdução. Uma visão histórica da psicologia como ciência. 2. Ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003.  GARCIA-ROZA, Alfredo. <b>Freud e o Inconsciente</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.  JORGE, M.A.C. <b>Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar., 2005.  LA TAILLE, Y. <i>et al.</i> <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. São Paulo: Summus: 1992.  MILLOT, Catherine. <b>Freud Antipedagogo</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.  PATTO, Maria Helena S. <b>A Produção do Fracasso Escolar</b>. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.  VOLTOLINI, Rinaldo <i>et al.</i> <b>Psicanálise e formação de professores: antifirmação docente</b>. São Paulo: Zagodoni, 2018.  VOLTOLINI, Rinaldo; GURSKI, Rose. <b>Retratos da Pesquisa em Psicanálise e Educação</b>. São Paulo: Contracorrente, 2020.</p>

## 6º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM38	Estágio Supervisionado 2	2	30	-	30
<b>Pré-requisito – Metodologia do Ensino da Música 4</b>					
<b>Correquisito – Estágio Curricular 2</b>					
EMENTA					
O componente curricular de Estágio Supervisionado 2 tem como objetivo proporcionar, aos alunos matriculados no componente Estágio Curricular 2, orientação, através do professor orientador, sobre as ações do estágio, em consonância com os objetivos do referido componente, tendo como referência, o artigo 38 do regulamento de estágio para cursos do IFSertãoPE.					

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708</p> <p>GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). <b>Os professores e o cotidiano escolar</b>: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Docência no ensino superior</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 279 p(Coleção docência em formação.) ISBN 9788524908576</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALARCÃO, Isabel. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</b>. São Paulo: Cortez,2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987</p> <p>PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. <b>As Competências para ensinar no século XXI</b>: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.vii, 176 p. (Biblioteca Artmed. ) ISBN 8536300213</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b>: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626</p>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM42	Estágio Curricular 2	-	100	-	-
<b>Pré-requisito – Metodologia do ensino da Música 4</b>					
<b>Correquisito - Estágio Supervisionado 2</b>					
<b>EMENTA</b>					
<p>O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social</p> <p>A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas e/ou privadas de educação básica, nas diversas etapas de ensino, mas preferencialmente, na etapa do ensino fundamental (anos iniciais e finais), desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

**COMPLEMENTAR:**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM16	Harmonia 1	4	60	60	-

**Pré-requisito – Percepção Musical 4**

**EMENTA**

Estudo da combinação de notas no contexto da harmonia tonal para a escrita e análise de encadeamentos de tríades e tétrades a quatro partes, bem como o uso de notas melódicas.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949. 127 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001. 246 p.

**COMPLEMENTAR:**

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p.



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM45	Educação Musical e Tecnologias	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos básicos de gravação: microfones, captação do som, espaço acústico e principais equipamentos. Operações básicas de gravação e criação de arranjos automáticos em softwares específicos. O processo de produção em estúdios ou home estúdios em suas várias etapas. As possibilidades de utilização das tecnologias aplicadas à Educação Musical</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<p><b>Básica:</b></p> <p>ALVES, Luciano. <b>Fazendo música no computador</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b>. São Paulo: Editora 34, 2004.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b>. São Paulo: UNESP, 1992.</p>					
<p><b>Complementar:</b></p> <p>BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, [1997].</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BURROWS, John; WIFFEN, Charles. <b>Guia ilustrado Zahar de música clássica</b>. 3. ed. Riode Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>CARVALHO, Fábio Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. <b>Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação</b>. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MACHADO, André C., LIMA, Luciano V., LIMA, Sandra F. O. <b>Arranjo automático, conversão de CD em MIDI e MIDI em áudio: utilizando o Band-in-a-Box 12.0a, Virtual Sound Canvas 3.23 e Akoff Music Composer 2.0</b>. Ed. Érica, São Paulo, 2004.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b>. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>SADIE, Stanley. <b>Dicionario Grove de musica: edição concisa</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p>					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FIG14	Educação Ambiental	2	30	15	15
<b>Pré-requisito</b>					
-					

**EMENTA**

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos no Brasil e no mundo. As dimensões da sustentabilidade por meio da Educação Ambiental. A Lei 9.795/1999 da Política Nacional de Educação Ambiental. As relações entre a sociedade e a natureza com vistas a sustentabilidade. O papel formativo da Educação Ambiental nos cursos superiores de licenciaturas. Organização, elaboração e intervenção prática por meio de Projetos de Pesquisa em Educação Ambiental.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental**. Sao Paulo: SENAC. 1999.

GUIMARAES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petropolis: Vozes, 2001.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.

PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PAIM, Igor de Moraes. **As concepções de Educação Ambiental subjacentes aos discursos docentes e discentes**: do arcabouço jurídico ao cotidiano. Recife: Imprima, 2016.

**COMPLEMENTAR:**

BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: Sobre Princípios, Metodologia e Atitudes. Sao Paulo: VOZES, 2008. 120p.

FRANCISCO, C. A.; QUEIROZ, S. L. **A abordagem educação ambiental ensino de química**: uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas RASBQ. Atas. VI ENPEC. Florianopolis, 2007.

GALLI, A. **Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável**. Sao Paulo: JURUA, 2008. 308.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. Sao Paulo: Petropolis, 2000.

GUERRA, Antonio Jose. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3.ed., Bertand. Rio de Janeiro: 2006.

GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP. Papyrus, 1995.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE/MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.

NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). **Educação Ambiental e Cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

REIS-TAZONI, M. F de. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004.

PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. 4. ed. Sao Paulo:

Cortez, 2001.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. PortoAlegre: Mediação, 2006.

TRISTAO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores: redes de relações**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM25	Piano 2	4	60	60	-

**Pré-requisito - Piano 1**

#### EMENTA

Leitura não convencional e convencional básica para o piano e teclado a duas mãos, domínio dos tipos de acompanhamentos básicos para mão direita e baixos para mão esquerda. Ênfase em técnicas de acompanhamento básico para grupos musicais e solistas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **BÁSICA:**

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

##### **COMPLEMENTAR:**

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010. HOLST,

Imagem. **Abc da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM06	Morfologia e Análise Musical 2	2	30	30	-

**Pré-requisito - Morfologia e Análise Musical 1**

#### EMENTA

Compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais e a organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação a partir da análise morfológica de motivos, frases e temas de obras do Barroco e do Clássico.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles. **Guia ilustrado Zahar de música clássica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.

GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 4 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996.

**COMPLEMENTAR:**

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM11	História da Música 1	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, sua possível interseção e desdobramentos para a compreensão do fazer musical enquanto instaurador de história. A herança musical grega. A música europeia desde a Idade Média até o período Barroco. Perspectiva para os processos da criação e produção musical e sua contextualização social.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . São Paulo: Perspectiva, s. d. BAS, Julio. <b>Tratado de la forma musical</b> . Buenos Aires: Melos, c2007					
GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. <b>História da música ocidental</b> . 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na música</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.					
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.					
BENNETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.					
CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b> . 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.					
CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b> . 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.					

## 1.4.15.2 7º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM39	Estágio Supervisionado 3	2	30	-	30
<b>Pré-requisito – Metodologia do Ensino da Música 4</b>					
<b>Correquisito - Estágio Curricular 3</b>					
<b>EMENTA</b>					
<p>O componente curricular de Estágio Supervisionado 3 tem como objetivo proporcionar, aos alunos matriculados no componente Estágio Curricular 3, orientação, através do professor orientador, sobre as ações do estágio, em consonância com os objetivos do referido componente, tendo como referência, o artigo 38 do regulamento de estágio para cursos do IFSertãoPE.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
<p>GUIMARÃES, Célia Maria; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). <b>Os professores e o cotidiano escolar</b>: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Docência no ensino superior</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 279 p</p> <p>ALARCÃO, Isabel. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</b>. São Paulo: Cortez, 2003. 110p</p>					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
<p>PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. <b>As Competências para ensinar no século XXI</b>: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. VII 176 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b>: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed, rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. 6. ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p.</p>					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM43	Estágio Curricular 3	-	100	-	-
<b>Pré-requisito – Metodologia do Ensino da Música 4</b>					
<b>Correquisito - Estágio Supervisionado 3</b>					
<b>EMENTA</b>					
<p>O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social</p>					

A atuação do licenciando será em instituições de educação regular e públicas e/ou privadas de educação básica, nas diversas etapas de ensino, mas preferencialmente, na etapa do ensino médio, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

**COMPLEMENTAR:**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM17	Harmonia 2	4	60	60	-

**Pré-requisito - Harmonia 1**

**EMENTA**

Estudo da combinação de notas no contexto da harmonia tonal para a escrita e análise de encadeamentos de tríades e tétrades, inversões e expansão tonal através de processos de modulação para tonalidades vizinhas e aparentadas.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949. 127 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001. 246 p.

**COMPLEMENTAR:**

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM32	Prática de Conjunto	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
<p>Vivência da prática musical em conjunto, com formações e repertórios definidos no início do semestre levando em conta as disponibilidades instrumentais, com apresentações públicas no meio e no fim do semestre. Desenvolvimento das habilidades musicais, tais quais a concepção de arranjo leitura à primeira vista e equilíbrio sonoro. Experiência com repertório e formações dos mais variados estilos musicais. Especificidades técnicas para uma apresentação pública (mapa de palco, rider tech, divulgação). Exercício da prática da performance solo em público (recital). Contato com informações relacionadas à situação de performance, quais sejam: preparação de recitais, técnicas de estudo do programa, análise musical e memória musical, interpretação da obra musical, controle do estresse emocional e técnicas de concentração. Relações interpessoais: imprevistos, motivação, equipes, consenso e conflito, flexibilidade, comportamento proativo e reativo, indumentária, tipos de evento e interação com a plateia.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: UNICAMP, 2000.					
BEHLAU, Mara. Voz: <b>O livro do Especialista</b> . Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.					
GUEST, Ian. <b>Arranjo</b> : método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.					
PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. <b>Canto</b> : equilíbrio entre corpo e som : princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2006.					
TATIT, Luiz Augusto de Moraes. <b>O cancionista</b> . 2 ed. São Paulo: Edusp, 2002.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
ADOLFO, Antônio. <b>Arranjo</b> : um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.					
ADOLFO, Antônio. <b>O livro do músico</b> : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.					
ALVES, L. <b>Escalas para improvisação em todos os tons para vários instrumentos</b> . Rio de Janeiro: Vitale, 1997.					
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . São Paulo: Perspectiva, s. d. FARIA, N. <b>A arte da improvisação</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.					
MENEZES, Flo. <b>Apoteose de Schoenberg</b> : tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.					
PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão</b> : princípios básicos e elementares para principiantes /.					

São Paulo: Ricordi, 1978.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
-	Eletiva 3	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
- Está na listagem de Eletivas, a depender do componente curricular.					
<b>EMENTA</b>					
Sugestões na listagem de Aprofundamento Profissional Musical: Eletivas.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
A bibliografia será apresentada no Plano de Curso no momento da sua oferta.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P	Ext.	EAD
<b>FIG15</b>	<b>Ciência e Inovação</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>			
<i>Pré-requisito</i>							
-							
<b>EMENTA</b>							
Conceito de inovação. Histórico e marco legal da inovação tecnológica. Busca de anterioridade em bancos de dados de patentes. Prospecção tecnológica e levantamento do estado da técnica para melhor alicerçar as pesquisas. Propriedade intelectual e suas variações: artigos, patentes, marcas, registro de software, direitos autorais, etc. Transferência de tecnologia: negociação, contratos e convênios. Habitats de inovação (pré-incubação, incubação, parque tecnológico, polo tecnológico, etc.). Estudos de casos reais de transferência de tecnologias desenvolvidas no IF Sertão-PE.							
<b>BIBLIOGRAFIA</b>							
<b>BÁSICA:</b>							
CARRETEIRO, Ronald P. <b>Inovação tecnológica</b> : como garantir a modernidade do negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xx, 154 p;							
COZZI, Afonso. <b>Empreendedorismo de base tecnológica</b> : spin-off : criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 138 p;							
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 2.							



ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 293 p;

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. 166p;

PARANAGUÁ, Pedro; REIS, Renata. **Patentes e criações industriais**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 150p;

STRENGER, Irineu. **Marcas e patentes**: verbetes, jurisprudência. 2. ed São Paulo: LTr, 2004. 327 p.

#### COMPLEMENTAR:

PIMENTEL, L. O. **Propriedade Intelectual e a Universidade**: Aspectos Legais, 1ª ed, Florianópolis: Fundação Boiteaux – Konrad Adenauer Stiftung, 2005, v.1, 182p.

[www.inpi.gov.br](http://www.inpi.gov.br), **Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)**

<http://www.cgee.org.br>, **Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)**

[www.mct.gov.br](http://www.mct.gov.br), **Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)**

[www.nit.ufba.br](http://www.nit.ufba.br), **Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal da Bahia**

[www.abpi.org.br](http://www.abpi.org.br), **Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI)** [www.wipo.int](http://www.wipo.int),

**Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI)**

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br), **Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC)** do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

[www.abes.org.br](http://www.abes.org.br), **Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES)** [www.abapi.org.br](http://www.abapi.org.br),

**Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Industrial (ABPI)**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM07	Morfologia e Análise Musical 3	2	30	30	-

#### Pré-requisito - Morfologia e Análise Musical 2

#### EMENTA

Compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais e a organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação a partir da análise morfológica de grandes formas e de gêneros do período Clássico e Romântico.

#### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles. **Guia ilustrado Zahar de música clássica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.

GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 4 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996.

**COMPLEMENTAR:**

BENNET, Roy. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM12</b>	<b>História da Música 2</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito - História da Música 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, seus possíveis desdobramentos para a compreensão do fazer musical no decorrer da história. Estudo dos períodos correspondentes aos períodos: Clássico, Romântico, Pós-Romântico e a música do século XX na Europa. Abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social, no período descrito acima.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Perspectiva, s. d.  
GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.  
MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg**: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

**COMPLEMENTAR:**

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.  
BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.  
BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  
CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.  
CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.  
GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

## 1.4.15.3 8º SEMESTRE

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM40	Estágio Supervisionado 4	2	30	-	30
<b>Pré-requisito - Metodologia do Ensino da Música 4</b>					
<b>Correquisito – Estágio Curricular 4</b>					
<b>EMENTA</b>					
<p>O componente curricular de Estágio Supervisionado 4 tem como objetivo proporcionar, aos alunos matriculados no componente Estágio Curricular 4, orientação, através do professor orientador, sobre as ações do estágio, em consonância com os objetivos do referido componente, tendo como referência, o artigo 38 do regulamento de estágio para cursos do IFSertãoPE.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed., rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2010. 225 p. ISBN 9788522448784</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708</p> <p>GUIMARÃES, Célia Maria; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). <b>Os professores e o cotidiano escolar:</b> múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)</p>					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
<p>ALARCÃO, Isabel. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva.</b> São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987</p> <p>PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. <b>As Competências para ensinar no século XXI:</b> a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.vii, 176 p. (Biblioteca Artmed. ) ISBN 8536300213</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica:</b> ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626</p>					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM44	Estágio Curricular 4	-	100	-	-
<b>Pré-requisito - Metodologia do ensino da Música 4</b>					
<b>Correquisito: Estágio Supervisionado 4</b>					
<b>EMENTA</b>					

O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social. A atuação do licenciando deverá ser em uma das instituições do primeiro e/ou do segundo e/ou do terceiro setor, ou em escolas específicas de ensino de música, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de música e/ou temas da linguagem da música.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **BÁSICA:**

Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008

Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Resolução no 1 de 21 de janeiro de 2004

Resolução no 38/2010 (Conselho Superior do IF Sertão-PE)

##### **COMPLEMENTAR:**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM18	Harmonia 3	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
<b>Harmonia 2</b>					
<b>EMENTA</b>					
Estudo da harmonia popular: conceitos de harmonização e rearmonização a partir do campo harmônico das escalas diatônicas; uso de tétrades, acordes de empréstimo do campo da dominante e da subdominante, acordes alterados e dissonâncias.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ADOLFO, Antônio. <b>O livro do músico</b> : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos /. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989					
ALMADA, C. <b>Harmonia Funcional</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.					
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia e Improvisação</b> Vol I e II. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.					
DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b> . São Paulo: Editora 34, 2004.					
HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b> . 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.					
CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b> . 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1996.					
MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM30	Regência 1	4	60	30	30
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Estudos voltados para o desenvolvimento da técnica de Regência aplicada às formações diversas tais como coro, orquestras, bandas de música e demais formações instrumentais. Aulas práticas e teóricas com vistas ao desenvolvimento do gestual inicial de marcação de compasso, cortes, dinâmicas e independência dos braços a fim de estabelecer comunicação clara entre Regente e grupo.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ZANDER, Oscar. <b>Regência Coral</b> . Movimento, Porto Alegre. 1987.					
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas SP: da Unicamp, 2000					
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.					
GUEST, Ian. <b>Arranjo 1</b> : método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p					
SCHOENBERG, Arnold. <b>Fundamentos da composição musical</b> . 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
ADOLFO, Antonio. <b>Composição</b> : uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.					
ADOLFO, Antonio. <b>O livro do músico</b> : harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.					
GUEST, Ian. <b>Arranjo 2</b> : método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p					
TATIT, Luiz. <b>O cancionista</b> : composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FMM04	Pesquisa Orientada 1	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
- Conforme Normativa de TCC					
<b>EMENTA</b>					
Elaboração de projeto para desenvolvimento de TCC no componente curricular Pesquisa Orientada 2, conforme as normas institucionais de Trabalho de Conclusão de Curso.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

BASTOS, Lília da R.; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia M.; DELUIZ, Neise. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias, Livros Técnicos e Científicos**. 4ª ed., Rio de Janeiro, 1988

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002; -

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

**COMPLEMENTAR:**

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**; tradução Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para trabalho científico, que todo o mundo deve saber, inclusive você**. Porto Alegre: Art Ler, 2004.

IDE, Pascal. **A arte de pensar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

LÜHNING, Ângela. **Métodos de trabalho de campo na etnomusicologia**. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, vol. XXII, n.1/ 2, 1991, p. 105-126

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FMM06	Inglês Instrumental 1	2	30	30	-

**Pré-requisito**

-

**EMENTA**

Apresentação de estratégias de leitura. Gêneros textuais. Revisão de aspectos gramaticais relevantes à interpretação de textos em língua inglesa. Estudo de vocabulário específico a área de concentração dos discentes. Interpretação e discussão de textos diversos em língua inglesa.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. **Inglês - Práticas de Leitura e Escrita - Série Tekne**. Penso: 2015.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Módulo I. São Paulo:

Texto novo, 2001.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Texto novo, 2001.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.

**COMPLEMENTAR:**

NUTTALL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Macmillan, 2005.

SANTOS, Denise. **Como ler melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2011. (Coleção Estratégias – volume 1)

SANTOS, Denise. **Como falar melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012. (Coleção Estratégias – volume 2)

SANTOS, Denise. **Como escrever melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012. (Coleção Estratégias – volume 3)

SANTOS, Denise. **Como ouvir melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012. (Coleção Estratégias – volume 4)

SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa – Foco em Estratégias**. Barueri, SP: DISAL, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM08	Morfologia e Análise Musical 4	2	30	30	-

**Pré-requisito**

**Morfologia e Análise Musical 3**

**EMENTA**

Compreensão da Música pensada como linguagem; aspectos da estruturação musical ligados aos materiais musicais e a organização micro e macro formal; compreensão da música em seus aspectos articulatórios, relacionais, semânticos e estéticos; ênfase na compreensão musical para criação a partir da análise morfológica de técnicas composicionais do período Impressionista e Atonal, Serial e Não-serial.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Perspectiva,

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles. **Guia ilustrado Zahar de música clássica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.

GROUT, Donald J., PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 4 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.



**COMPLEMENTAR:**

BENNET, Roy. **Como ler uma partitura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM13	História da Música Brasileira 1	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, sua possível interseção e desdobramentos para a compreensão do fazer musical no decorrer de história. A história da música erudita brasileira do período colonial até o século XXI. Abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
BAS, Julio. <b>Tratado de la forma musical</b> . B. Aires: Ricordi, 1958.					
KIEFER, Bruno. <b>Historia da musica brasileira</b> : dos primórdios ao início do séc. XX. Portoalegre: Movimento, 1976.					
MARIZ, Vasco. <b>História da música no Brasil</b> . 6 ed. ampl. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . São Paulo: Perspectiva, s. d.					
BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na música</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.					
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1988. BENNETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.					
WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.					

**9º SEMESTRE**

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM49	Filosofia da Arte	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					

Introdução dos conceitos da filosofia da arte, identificando os problemas centrais da linguagem artística (experiência artística, o belo, ética e moral); a função estética da arte na educação; Adorno e a cultura de massa; Walter Benjamin e a crise da aura na sociedade pós-industrial.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

ADORNO, Theodor W. O fetichismo na nova música e a regressão da audição. In: **Adorno**: textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

\_\_\_\_\_. **Industria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. Tradução de Gabriel Valladão Silva. L&MP, 2017.

DUARTE, Rodrigo (Org.). **O Belo Autônomo**: textos clássicos de estética. São Paulo: Autêntica, 2012.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. São Paulo: Ediouro, 2004.

PALHARES, Taisa Helena Pascale. **Aura**: a crise da arte em Walter Benjamin. Barracuda, 2006.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. Rio de Janeiro: Loyola, 2016. SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. 10. ed. São Paulo: José Olympio, 2010.

#### COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Edson Bini. EDIPRO, 2011. BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. São Paulo: Autêntica, 2017

MASI, Domenico De. **O ócio criativo**: entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução de: LéaManzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

PLATÃO. **A República**. 14. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2014.

REIS, Ronaldo Rosas. **Educação e estética**: ensaios críticos sobre arte e formação humano pós-modernismo. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHILLER, Friedrich von. **A Educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 1995.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do Belo**. Tradução de Jair Barboza. UNESP, 2003.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM19	Arranjo e Composição	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
<b>Harmonia 3</b>					
<b>EMENTA</b>					
Compreender os fundamentos do arranjo e da composição musical: instrumentação e orquestração enquanto ferramentas do processo criativo musical; Audição e análise de partituras de arranjos e composições; Princípios de orquestração; Exercícios de composição; Elaboração de arranjos.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					

**BÁSICA:**

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas SP: da Unicamp, 2000

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.

GUEST, Ian. **Arranjo 1**: método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.

**COMPLEMENTAR:**

ADOLFO, Antonio. **Composição**: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.

ADOLFO, Antonio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.

GUEST, Ian. **Arranjo 2**: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM31	Regência 2	4	60	30	30
<b>Pré-requisito</b>					
<b>Regência 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Estudos voltados para o desenvolvimento da técnica de Regência aplicada à formações diversas tais como coro, orquestras, bandas de música e demais formações instrumentais. Aulas práticas e teóricas com vistas ao desenvolvimento do gestual, cortes, dinâmicas, independência dos braços, regência criativa a fim de estabelecer comunicação clara entre Regente e grupo.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas SP: da Unicamp, 2000					
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.					
GUEST, Ian. <b>Arranjo 1</b> : método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p					
OSCAR. Zander. <b>Regência Coral</b> . Movimento. Porto Alegre, 1987.					

**COMPLEMENTAR:**

ADOLFO, Antonio. **Composição**: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.

ADOLFO, Antonio. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.

GUEST, Ian. **Arranjo 2**: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p

TATIT, Luiz. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FMM05	Pesquisa Orientada 2	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
<b>TCC 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento e execução de atividade acadêmica em uma das modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso especificadas no Projeto Pedagógico do curso: Orientação para Elaboração, apresentação com base em projeto elaborado, considerando as exigências teórico-metodológicas e relacionado com as linhas de pesquisa do curso, sob a orientação do professor da Instituição.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 5ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.					
MACEDO, Neusa Dias. <b>Iniciação à pesquisa bibliográfica</b> . São Paulo: Loyola, 1994.					
RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 2000.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
BAUER, Martin W. e GASKELL, George (org). <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> ; tradução Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.					
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.					
FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para trabalho científico, que todo o mundo deve saber, inclusive você</b> . Porto Alegre: Art Ler, 2004.					
IDE, Pascal. <b>A arte de pensar</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000					
LÜHNING, Ângela. <b>Métodos de trabalho de campo na etnomusicologia</b> . Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, vol. XXII, n.1/ 2, 1991, p. 105-126					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM14	História da Música Brasileira 2	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					

-
<b>EMENTA</b>
<p>Apreciação contextualizada da música popular brasileira, pontuando os elementos que caracterizam tais práticas e as consolidam como importantes referências de repertório na produção musical do século XX. Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>CAMPOS, Augusto de. <b>Balço da bossa e outras bossas</b>. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>MELO, Zuzana Homem de. <b>A era dos festivais: uma parábola</b>. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <b>História Social da Música Popular Brasileira</b>. 2. ed. São Paulo: Ed. 34., 2010.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <b>Pequena história da música popular: da modinha a canção de protesto</b>. Petropolis: Vozes, 1974.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALVES, Bernardo. <b>A pré-história do samba</b>. Petrolina: Ed. do Autor, 2002. CAZES, Henrique. <b>Choro: do quintal ao Municipal</b>. São Paulo: Editora 34, 1998.</p> <p>DIAS, Marcia Tosta. <b>Os Donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura</b>. São Paulo: Boitempo, 2000.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. <b>Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade</b>. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013.</p> <p>TATIT, Luiz. <b>O cancionista</b>. 2. ed. – 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.</p>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	Ex	P
EXT01	Atividades de Extensão 1	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
- Não Há.					
<b>EMENTA</b>					
<p>A curricularização extensionista pode ser oferecida através das seguintes modalidades, conforme Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018: I - Programas: conjunto articulado de propostas curriculares e outras ações de extensão, governamentais ou não, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de ensino, pesquisa e de inovação. II - Projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa. III - Cursos e Oficinas: atividades acadêmicas sistematizadas de ensino incluídas nos currículos escolares que permitem ao aluno aprofundamento no seu campo de atuação profissional, através de ações de extensão, que obedeçam às normativas do IF Sertão-PE. IV - Eventos: acontecimento planejado, organizado e coordenado por servidores docentes e/ou administrativos em conjunto com alunos, com objetivos educacionais, comunitários ou promocionais, direcionados às experiências profissionais vinculadas aos cursos institucionais. V - Prestação de Serviços: realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros, de ordem intelectual ou mão de obra física e/ou produtos, vinculado ao Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), com objetivo de aperfeiçoar a prática profissional discente.</p>					

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b>
<b>COMPLEMENTAR:</b>

**10º SEMESTRE**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>Ex</b>	<b>P</b>
<b>EXT02</b>	<b>Atividades de Extensão 2</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>-</b>
<b>EXT03</b>	<b>Atividades de Extensão 3</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
<b>EXT04</b>	<b>Atividades de Extensão 4</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
<b>EXT05</b>	<b>Atividades de Extensão 5</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
<b>EXT06</b>	<b>Atividades de Extensão 6</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	
<b>Pré-requisito</b>					
<b>- Não há.</b>					
<b>EMENTA</b>					
<p>A curricularização extensionista pode ser oferecida através das seguintes modalidades, conforme Resolução CNE/CES N° 7 de 18 de dezembro de 2018: I - Programas: conjunto articulado de propostas curriculares e outras ações de extensão, governamentais ou não, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de ensino, pesquisa e de inovação. II - Projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa. III - Cursos e Oficinas: atividades acadêmicas sistematizadas de ensino incluídas nos currículos escolares que permitem ao aluno aprofundamento no seu campo de atuação profissional, através de ações de extensão, que obedecem às normativas do IF Sertão-PE. IV - Eventos: acontecimento planejado, organizado e coordenado por servidores docentes e/ou administrativos em conjunto com alunos, com objetivos educacionais, comunitários ou promocionais, direcionados às experiências profissionais vinculadas aos cursos institucionais. V - Prestação de Serviços: realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros, de ordem intelectual ou mão de obra física e/ou produtos, vinculado ao Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), com objetivo de aperfeiçoar a prática profissional discente.</p>					

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b>
<b>COMPLEMENTAR:</b>

**Atividades Acadêmico-Científico Culturais - AACC**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
AACC	AACC	-	200	-	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
As atividades complementares fazem parte da carga horária dos cursos de licenciatura, baseado na Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, Artigo 1º item IV. Serão desenvolvidas conforme o regulamento interno deste IF Sertão PE, a partir da Resolução nº 001/2009 de 17 de julho de 2009.					

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>Baseado na Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, Artigo 1º item IV. Resolução nº 001/2009 de 17 de julho de 2009.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p>

#### 1.4.15.1 Aprofundamento Profissional Musical: ELETIVAS

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
APM50	Tópicos Avançados em Flauta Doce 1	2	30	30	-
<b>Pré-requisito – Flauta Doce 2</b>					
<b>APM21</b>					
<b>EMENTA</b>					
Aprofundamento do estudo para o desenvolvimento da técnica instrumental na flauta doce. Formação de <i>consorts</i> de flauta doce para o estudo e difusão da música de câmara, com repertório diversificado entre o erudito e o popular.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>MASCARENHAS, Mário. <b>Minha doce flauta doce: método</b> /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).</p> <p>MONKEMEYER, Helmut. <b>Método para flauta doce soprano</b>. São Paulo. Ed. Ricordi.</p> <p>VIDELA, Mario. <b>Método para Flauta Doce Contralto</b>. Argentina. Ed. Ricordi.</p>					
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>POTTIER, Laurance. <b>Método para Flauta Doce</b> volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.</p> <p>POZZOLI, Hector. <b>Guia teórico e prático parte 1 e 2</b> –noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983</p> <p>WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo: curso elementar</b> /. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.</p> <p><a href="http://imslp.org">http://imslp.org</a></p>					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
APM51	Tópicos Avançados em Flauta Doce 2	2	30	30	-
<b>Pré-requisito – Tópicos Avançados em Flauta Doce 1</b>					
<b>EMENTA</b>					



Aprofundamento do estudo para o desenvolvimento da técnica instrumental na flauta doce. Formação de *consorts* de flauta doce para o estudo e difusão da música de câmara, com repertório diversificado entre o erudito e o popular.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

MASCARENHAS, Mário. **Minha doce flauta doce: método** /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).

MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo. Ed. Ricordi.

VIDELA, Mario. **Método para Flauta Doce Contralto**. Argentina. Ed. Ricordi.

#### COMPLEMENTAR:

POTTIER, Laurance. **Método para Flauta Doce** volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.

POZZOLI, Hector. **Guia teórico e prático parte 1 e 2** –noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983

WILLEMS, Edgar. **Solfejo: curso elementar** /. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

<http://imslp.org>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM52	Tópicos Avançados em Violão 1	2	30	30	-

Pré-requisito – Violão 2

### EMENTA

Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Técnicas avançadas de execução e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical individual e em conjunto. Audição de obras do repertório violonístico.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. MED,

Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes** /. São Paulo: Ricordi, 1978.

**COMPLEMENTAR:**

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular /. 6ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**: para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM53	Tópicos Avançados em Violão 2	2	30	30	-

**Pré-requisito: Tópicos Avançados em Violão 1**

**EMENTA**

Estudo aprofundado, com fundamentação teórica e prática da literatura musical ocidental do violão. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação. Estudo ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical individual e em conjunto. Audição de obras do repertório violonístico.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na musica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.MED,

Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**: Princípios básicos e elementares para principiantes /.São Paulo: Ricordi, 1978.

**COMPLEMENTAR:**

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular /. 6ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**: para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM54	Tópicos Avançados em Piano 1	2	30	30	-

<b>Pré-requisito – Piano 2</b>
<b>EMENTA</b>
Conhecer e aprimorar, de forma mais pormenorizada, a performance ao piano, através do repertório erudito ou popular.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> ADOLFO, Antônio. <b>O livro do músico:</b> harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos /. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. <b>Como ler uma partitura.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados:</b> harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
<b>COMPLEMENTAR:</b> BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música.</b> Rio de Janeiro: J Zahar, 2010. HOLST, Imagem. <b>Abc da música.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998. MED, Bohumil. <b>Teoria da música.</b> 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM55</b>	<b>Tópicos Avançados em Piano 2</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>

<b>Pré-requisito – Tópicos Avançados em Piano 1</b>
<b>EMENTA</b>
Conhecer e aprimorar, de forma mais pormenorizada, a performance e técnicas do piano, através do repertório erudito ou popular.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> ADOLFO, Antônio. <b>O livro do músico:</b> harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos /. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. <b>Como ler uma partitura.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados:</b> harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
<b>COMPLEMENTAR:</b> BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música.</b> Rio de Janeiro: J Zahar, 2010. HOLST, Imagem. <b>Abc da música.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998. MED, Bohumil. <b>Teoria da música.</b> 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM56</b>	<b>Tópicos Avançados em Canto 1</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito – Técnica Vocal 2 e Canto Coral 2</b>					
<b>EMENTA</b>					
Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para a prática em palco. Exercícios de aquecimento vocal, vocalizes e aplicações práticas da técnica em performance, expressão e consciência corporal.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. <b>Canto uma expressão:</b> Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.					
BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. <b>Canto:</b> equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.					
OITICICA, Vanda. <b>O bê-a-bá da técnica vocal.</b> Brasília, Musimed, 1992.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. <b>Higiene Vocal para o Canto Coral.</b> São Paulo. Revinter. 2009.					
BEHLAU, Mara. Voz: <b>O livro do Especialista.</b> Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.					
BEHLAU, Mara. Voz: <b>O livro do Especialista.</b> Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM57</b>	<b>Tópicos Avançados em Canto 2</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito – Tópicos Avançados em Canto 1</b>					
<b>EMENTA</b>					
Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltadas para a prática em palco. Exercícios de aquecimento vocal, vocalizes e aplicações práticas da técnica em performance, expressão e consciência corporal.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. <b>Canto uma expressão:</b> Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.					
BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. <b>Canto:</b> equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.					
OITICICA, Vanda. <b>O bê-a-bá da técnica vocal.</b> Brasília, Musimed, 1992.					

**COMPLEMENTAR:**

BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. São Paulo. Revinter. 2009.

BEHLAU, Mara. **Voz: O livro do Especialista**. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001. BEHLAU, Mara. **Voz: O livro do Especialista**. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM58	Tópicos Especiais em Educação Musical	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Discussões teórico-práticas da atuação do professor de música a partir de situações- problema situadas no contexto da prática docente em música na educação básica, à luz da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
BRASIL. <b>Lei n. 11.769</b> , de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p. 1.					
_____. <b>Lei nº 13.278</b> , de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm</a> >. Acesso em: 10 jul.2016.					
_____. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em:< <a href="http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> >. Acesso em: 09 jul.2016.					
_____. <b>MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais</b> . Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf</a> >					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
CHAGAS, Antonio; ALMEIDA, Robson (Org.) <b>Educação musical e práticas instrumentais</b> . Juazeiro do Norte: UFCA, 2016.					
LOPES, Helena; ZILLE, José Antonio Baeta (Org.). <b>Música e Educação</b> (Série Diálogos como Som, v. 2). Barbacena: EdUEMG, 2015.					
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). <b>Pedagogias em educação musical</b> . Curitiba: IbpeX, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).					
PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2ª ed.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM59	Projetos Didáticos Musicais	4	60	60	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					

<b>EMENTA</b>
Estudo dirigido para o desenvolvimento de programas e projetos didáticos musicais para os diferentes contextos da prática docente em música (educação básica, espaços informais e não-formais, ONGs, projetos sociais). Inovações técnicas e metodológicas da área da
Educação Musical.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na educação infantil</b> : propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003, 204 p. CHAGAS, Antonio; ALMEIDA, Robson (Org.) <b>Educação musical e práticas instrumentais</b> . Juazeiro do Norte: UFCA, 2016. LOPES, Helena; ZILLE, José Antonio Baeta (Org.). <b>Música e Educação</b> (Série Diálogos como Som, v. 2). Barbacena: EdUEMG, 2015.
<b>COMPLEMENTAR:</b> FRANÇA, Cecília Cavalieri (Org). <b>Hoje tem aula de música?</b> Belo Horizonte: MUS, 2016 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). <b>Pedagogias em educação musical</b> . Curitiba: Ibpx, 2011. 352 p. (Série Educação Musical). PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulina, 2015. 2a ed.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM60</b>	<b>Gestão de Projetos Culturais</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Em sintonia com as tendências do segmento cultural e da economia criativa, a disciplina abordará noções de Cultura e Desenvolvimento, Políticas Públicas para a Cultura, Planejamento Estratégico de Projetos e Programas Culturais, capacitando para as etapas de criação, produção, captação de recursos, comunicação e marketing, difusão e avaliação de projetos, compreendendo a relação direta entre o desenvolvimento humano e a cultura, resguardando seu valor simbólico e social e ampliando as possibilidades de atuação no mercado de trabalho.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b> AVELAR, R. <b>O avesso da cena</b> : notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. BARBALHO, A.; RUBIM, A. A. C. <b>Políticas culturais no Brasil</b> . EdUFBA. 2007. CUNHA, Maria Helena. <b>Gestão cultural</b> : profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.					

**COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Candido José Mendes. **Arte é capital:** a visão aplicada do marketing cultural. Editora Rocco, 1994.

BARROS, José Márcio (Org.). **Diversidade cultural:** da proteção à promoção. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2008

FREITAG, B. **Política educacional e indústria cultural.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989

TEIXEIRA COELHO, José. **O que é ação cultural.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura:** usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG; 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM61	Expressão Plástica com Materiais Diversos	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Instrumentalizar para o uso de materiais, ferramentas, suportes e técnicas diversas em artes visuais, compreendendo as relações simbólicas e expressivas destes num trabalho criativo e explorar o transito entre a linguagem musical e a visual.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
COSTA, Cacilda Teixeira da. <b>Arte no Brasil 1950-2000:</b> Movimentos e Meios. 3.ed. São Paulo: Alameda, 2014.					
OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e Processo de Criação.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 2013.					
_____ <b>Acasos e criações artísticas.</b> Rio de Janeiro: Unicamp, 2015.					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
CHIARELLI, Tadeu. et al. <b>Tridimensionalidade:</b> arte brasileira do século XX. 2.ed. versão ampliada. São Paulo: Itaú Cultural, Cosac & Naify, 1999.					
COCCHIARALE, Fernando. <b>Quem tem medo de arte contemporânea?</b> Massangana: Recife, 2006.					
EDWARDS, Betty. <b>Desenhando com o lado direito do cérebro.</b> Ediouro, 2000.					
GUIMARÃES, Luciano. <b>A cor como informação:</b> a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Anna Blume, 2000.					
WOLLHEIM, Richard. <b>A Arte e seus objetos.</b> 2.ed. Martins Fontes, 2015.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
APM62	Corpo, Som e Movimento	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					

<b>EMENTA</b>
Trabalhar a escuta corporal, jogos de improvisação e experiências sonoras como mecanismo de expressão criativa na intersecção entre movimento e som.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>PETRELLA, Paulo (org.). <b>Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento.</b> São Paulo:Summus Editorial, 2006.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. <b>Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.</b> Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>VIANNA, Klauss. <b>A Dança.</b> Siciliano, 2005.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BUSAID, Ana Milena Navarro. <b>Como fazer a dança própria.</b> Repertório, Salvador, n.18,p.144-149, 2012.</p> <p>CUNHA, Susana R. V. da (Org.). <b>Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical edramática no cotidiano da criança.</b> Mediação, 1999.</p> <p>HÉRCULES, R. <b>Dança como produção de conhecimento.</b> Disponível em: <a href="http://idanca.net/2008/02/21/epistemologia-em-movimento/">http://idanca.net/2008/02/21/epistemologia-em-movimento/</a> Acessado em: 09/10/2008.</p> <p>ÁVILA, Carla; FERREIRA, Mirza. A importância da dança como propulsora do movimentocriativo na formação de professores de arte. In: RIBEIRO, José Mauro Barbosa (org). <b>Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2009.</p> <p>GIL, José. “O corpo paradoxal”. In: <b>Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo.</b> Daniel Lins e Sylvio Gadelha (org.). Rio de Janeiro: Relume Dumará, Fortaleza, CE: Secretaria da Cultura e Desporto, 2002. P.131-147.</p> <p>GONÇALVES, Rosimere (coord.) Ensino da arte, corpo e som. In: RIBEIRO, José MauroBarbosa (org). <b>Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2009.</p> <p>SALLES, Nara. Percepção corpórea vocal para dançar na escola. In: RIBEIRO, José MauroBarbosa (org). <b>Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2009.</p>

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CH</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>APM63</b>	<b>Música, Cultura e Sociedade</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Estudos dos fatos sonoro-musicais como fatos de cultura e instâncias de produção de grupos sociais, pressupondo as abordagens estéticas como indissociáveis de suas relações históricas, culturais e sociais. Estudo e reflexão sobre a perspectiva sociocultural da Educação Musical como instrumental teórico e metodológico para a perspectiva da aprendizagem e do ensino de música na contemporaneidade.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					



**BÁSICA:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo,SP: Atlas, 1999.

COSTA, Cristina. **Sociologia: questões da atualidade**. São Paulo: Moderna, 2010

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010

**COMPLEMENTAR:**

CAVICCHI, Daniel. My music, their music, and the irrelevance of music education. In: REGESLSKI, Thomas; GATES, J. Terry (eds.). **Music education for changing times: guiding visions for practice**. Nova York: Springer, 2009. p. 97-109.

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Trad. Oscar Dourado. In: **Revista da ABEM**, Salvador, n.4, p. 25-35, 1997. Disponível em: <<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/483>> Acesso em: 25 de julho de 2018.

GREEN, Lucy. **Ensino da música popular em si, para si e para ‘outra’ música: uma pesquisa atual em sala de aula**. Revista da ABEM, V.20, N. 28, P. 61-80, 2012.

McCARTHY, Marie. Introduction. Social and Cultural contexts of music teaching and learning. In: COLWELL, R.; RICHARDSON, C. **The new Handbook of research on music teaching and learning**. Nova York: Oxford University Press, 2002. p. 563-565.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO; V. M.; QUEIROZ, L.R.S (orgs.) **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Editora da UFPb, 2005. p.49-65.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FMG03	Metodologia Científica	2	30	30	-

**Pré-requisito**

-

**EMENTA**

Leitura analítica. Conhecimento e seus níveis. Documentos, anotações e fichamento. Organização do trabalho acadêmico. Normas da ABNT. Relatório e artigo científico. Noções gerais de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. Ed. São Paulo:Atlas, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2000 MARCONI, M;

LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

**COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação –

**projeto de pesquisa** – Apresentação. ABNT BNB 15287:2011. Rio de Janeiro: ABNT, mar.2011. Válida a partir de 17.04.2011.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação - **Trabalhos acadêmicos** – Apresentação. ABNT NBR 14724:2011. 3.Ed. Rio de Janeiro: ABNT, mar. 2011. Válida a partir de 17.04.2011.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação – **Referências** – Elaboração. NBR 6023:2002. Rio de Janeiro, ABNT, ago, 2002.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação – **Citações em documentos** – Apresentação. NBR 10520:2002. Rio de Janeiro, ABNT, ago. 2002. Válida a partir de 29.09.2002.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação – **Artigo em publicação periódica científica impressa** – Apresentação. NBR 6022:2003. Rio de Janeiro, ABNT, mai. 2003. Válida a partir de 30.06.2003.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação – **Resumo – Apresentação**. NBR 6028:2003. Rio de Janeiro, ABNT, nov. 2003. Válida a partir de 29.12.2003.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITO	CH	T	P
FIG16	Saúde e Segurança do Trabalho	2	30	30	-
<b>Pré-requisito</b>					
-					
<b>EMENTA</b>					
Refletir sobre a atuação do licenciado em computação no ensino básico, técnico ou tecnológico, na modalidade presencial e/ou a distância, trabalhando em parceria com os professores dos componentes curriculares específicas da área de informática.					
<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>BÁSICA:</b>					
CARDELLA, Benedito. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes</b> . Editora Atlas.					
COUTO, H. A. <b>Ergonomia aplicada ao trabalho</b> - Conteúdo básico – guia prático. Belo Horizonte: Ergo, 2007. 272 p					
SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. <b>Legislação de segurança, acidentado trabalho e saúde do trabalhador</b>					
SALIBA, Tuffi Messias. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional</b> . 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 462 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia, p. 475 - 478. ISBN 978-85-361-1785-0					
<b>COMPLEMENTAR:</b>					
DINIZ, A. P. S. M. <b>Saúde no trabalho- prevenção, Dano e reparação</b> . São Paulo: LTR,2003. 184 p					
GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de Segurança e Saúde no Trabalho</b> . São Paulo: LTr,2006.					
MONTEIRO, Antonio Lopes e BERTAGNI, <b>Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais</b> . Ed. Saraiva, 2ª ed. Atualizada.					
VIEIRA, Sebastião Ivone. <b>Manual de saúde e segurança do Trabalho</b> . 2ª ed. São Paulo:Editora LTR, 2008.					

#### **4.15 Certificados e Diplomas a serem Emitidos**

Será diplomado o licenciado que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares, cumprida a carga horária de AACC e Estágio Supervisionado.

#### **4.16 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

No final de cada semestre letivo o aluno terá direito aos exames finais por componente curricular caso não tenha alcançado o rendimento previsto nas normas didáticas em vigor, assim como haverá um coeficiente de rendimento escolar (CRE) registrado no histórico em conformidade com a norma didática vigente. Para efeito de validação de diploma escolar, o aluno participará dos exames nacionais de avaliação conforme orientação da LDB em vigor.

#### **4.17 Migração**

Os alunos veteranos, matriculados em outras matrizes curriculares, regularmente matriculados no semestre de 2023.1, estarão dispensados de realizarem a migração para esta nova matriz curricular, a não ser que voluntariamente a solicitem. Os novos alunos que ingressarem no ano de 2023, automaticamente já estarão cumprindo esta nova matriz curricular. Alunos que solicitarem reintegração de curso e casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

#### **4.18 Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

O Campus Petrolina contribui na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades específicas. Por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e outros atendimentos, sendo estes ofertados pelo Professor de AEE e demais profissionais do atendimento especializado em articulação com o Núcleo Pedagógico, Setor de Saúde e Coordenações de Cursos. Quanto à inclusão e a acessibilidade temos como determinação o previsto na legislação vigente.

São considerados estudantes com necessidades específicas as pessoas com deficiência (PCD's) e com transtornos diversos. Pessoas com deficiência (PCD's) são pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, que possuem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades e que se enquadram nas seguintes categorias: deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, deficiência múltipla – associação de duas ou mais

deficiências. Pessoas com transtornos diversos seriam as com altas habilidades/superdotação, dislexia, discalculia, disgrafia, TDAH e distúrbios psiquiátricos/psicológicos. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função, complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. Outro elemento do Atendimento Educacional Especializado é a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida por meio da supressão de barreiras e de obstáculos arquitetônicos nas vias e espaços educacionais, no mobiliário, na construção e reforma dos edifícios escolares e nos meios de transporte e de comunicação utilizados na instituição.

Fluxo e Etapas do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Notificação na Matrícula regular e matrícula no componente curricular AEE que será de fluxo contínuo. Primeiro contato com o(a) aluno(a), pais ou responsáveis: Neste contato conhecemos o aluno, reconhecemos a deficiência e verificamos possíveis adaptações realizando reuniões com o Coordenador do curso, Coordenação Pedagógica, professores e demais setores envolvidos para planejar e construir o plano de AEE e os recursos pedagógicos e de acessibilidade necessários ao estudante. Plano AEE: Identificação das necessidades educacionais específicas do estudante; Definição de recursos necessários; Atividades a serem desenvolvidas; Ao longo do semestre e do curso monitoramos a situação e verificamos novas necessidades em conjunto com a coordenação pedagógica, professores e coordenadores de curso.

A notificação e matrícula no componente curricular AEE se dará de forma compulsória aos alunos que entraram por cotas com laudo/Cid que comprove sua condição; lembrando que esta não será a única forma de o discente ingressar no componente curricular /atendimento AEE pois sabemos que na trajetória pode haver mudanças de condição e neste liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico. Durante o estudo de caso, primeira etapa da elaboração do Plano de AEE, se for necessário, o professor do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE. Por isso, não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é que o direito das pessoas com deficiência à educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico.

## 5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

### 5.1 Corpo Docente

Atualmente, a equipe multidisciplinar do curso é composta pelos seguintes membros:

#### 5.1.2 Coordenador do Curso

Nome	Titulação	Regime
Glênio Vilas Boas da Silva	Especialização	Integral

#### 5.1.2 Núcleo Técnico – Música

Nome	Titulação	Regime
Adelson Aparecido Scotti	Mestrado	Integral
Alan Silva Barbosa	Mestrado	Integral
Carlos André Gomes Lima	Mestrado	Integral
Glênio Vilas Boas da Silva	Especialização	Integral
Iuri Ozires Sobreira de Oliveira	Mestrado	Integral
Javandilma Gomes Ferreira	Mestrado	Integral
Matheus Henrique da Fonseca Barros	Doutorado	Integral

#### 5.1.3 Núcleo – Artes

Nome	Titulação	Regime
Maria Edneide Torres Coelho	Mestrado	Integral

#### 5.1.4 Núcleo – Educação

Nome	Titulação	Regime
Mario Cezar Augusto de Almeida Bezerra	Mestrado	Integral

#### 5.1.4 Outros Núcleos

Nome	Titulação	Regime
Alessandra da Silva Luengo Latorre	Mestrado	

Ana Maria de Amorim Viana	Mestrado	
Edivania Granja da Silva Oliveira	Doutorado	
Ednaldo Gomes da Silva	Doutorado	
Herlon Alves Bezerra	Doutorado	Integral
Maria do Socorro Araújo Freitas	Mestrado	
Roberta Guimarães de Godoy Vasconcelos	Mestrado	

### 5.1.5 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Administração Superior, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música e tem por finalidade elaborar, implantar, implementar, atualizar, complementar a política de ensino, pesquisa, extensão e inovação e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- . Propor o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- I. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- II. Indicar as diretrizes gerais dos programas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando a Coordenação do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- III. Acompanhar os trabalhos das Comissões Internas do Curso: CIAC (Comissão Interna de Avaliação de Curso), Estágio, TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), AACC (Atividades Acadêmicas Científicas Culturais), entre outras que sejam formadas;
- IV. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- V. Auxiliar a Coordenação do TCC na fixação das linhas básicas de pesquisa do Curso;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente;
- VIII. Emitir pareceres das propostas de ensino pesquisa e extensão no âmbito do Curso, quando solicitado;
- IX. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;  
Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso.

### 5.1.2 Funcionamento do Colegiado do Curso

O colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividade de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos cursos superiores do IFSertãoPE. Ele é constituído pelo coordenador do curso e seu suplente, o vice coordenador, por no mínimo três professores efetivos e seus respectivos suplente e por um discente e seu suplente, regularmente matriculado no curso, eleitos por seus pares.

As reuniões do Colegiado do curso acontecem ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, uma vez a cada 15 dias, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se o assunto que deverá ser tratado. O registro das reuniões é feito por meio de Ata Resumo, onde constam, além das informações básicas como data, horário e local, a pauta da reunião, registro e assinatura dos presentes e as definições das discussões. O encaminhamento do que foi resolvido nas discussões é feito pelo Presidente com a colaboração dos membros do Colegiado do curso.

Maiores detalhes sobre as atribuições do Presidente do Colegiado e das competências do Colegiado do Curso e de seus membros podem ser acessados através da Portaria Normativa nº 03, de 09 de setembro de 2013, normatizadas pelo IFSertãoPE.

### 5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Nome	Jornada de Trabalho
Edvaldo Gomes Nascimento	20 hs semanais

## 6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus Petrolina*, dispõe de salas temáticas e laboratórios com equipamentos (vide quadro de

equipamentos em anexo) destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, conforme apresentado:

## **6.1 Biblioteca**

A Biblioteca do campus Petrolina (Biblioteca Professor Jorge Batista Fernandes) tem como objetivos ser um centro de informação capaz de dar suporte informacional no processo ensino–aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, incentivar a pesquisa e inovação promovendo a democratização do conhecimento e cumprir sua função social de disseminar a informação, bem como promover atividades culturais.

O seu ambiente é composto por:

- Coordenação de Biblioteca, responsável nas atividades administrativas e técnicas e de gerenciamento do Acervo;
- Laboratório de pesquisas *online*, ofertando 10 computadores com acesso à internet, disponíveis para pesquisas virtuais de cunho preferencialmente acadêmico e científico;
- Espaço para estudo coletivo e cabines para estudos individuais;
- Acervo de livre acesso, composto por aproximadamente 9.000 exemplares entre: livros, periódicos e material multimídia nas diversas áreas de conhecimento;
- Ambiente climatizado e adequadamente iluminado, totalizando 315,81 m<sup>2</sup>.

A Biblioteca está totalmente informatizada com o Sistema Pergamum de gerenciamento do acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas *on-line*. Além disso, é disponibilizado o acesso ao Portal de Periódicos da Capes e ao Banco de Dados de normas técnicas brasileiras e Mercosul - Target Gedweb. As produções acadêmico-científicas da Instituição estão disponibilizadas para consulta através do Relei@ - Repositório de Leituras Abertas. Os serviços oferecidos são: Empréstimo domiciliar; Empréstimo inter-bibliotecário; Serviço de preservação e comunicação da produção acadêmico-científica; Renovação e reserva de livros; Levantamento bibliográfico; Serviço de referência; Treinamento de usuários para uso de produtos e serviços informacionais e Atividades culturais.

## **6.2 Instalações**

As instalações utilizadas pelo curso de Licenciatura em Música são: salas, laboratórios, auditório e palco. O uso dos laboratórios de música é regulamentado por normativa interna.

### **6.2.1 Sala da Coordenação Curso de Música**



Essa sala destina-se ao trabalho da coordenação de curso, do servidor técnico de apoio em música, destina-se também às reuniões semanais da Coordenação do Curso, às reuniões do Colegiado, às reuniões do Núcleo Docente Estruturante, atendimento aos alunos, acomodação de instrumentos musicais.

### **6.2.2 Sala dos professores de música**

Essa sala destina-se ao trabalho de organização do ensino de professores, elaboração de aulas, de avaliações, atendimento aos alunos, orientações de TCC. Além de ser um espaço para troca de saberes entre os professores, encontros entre professores e crescimento profissional.

### **6.2.3 Laboratórios de Prática de Conjunto**

Os Laboratórios de Prática de Conjunto destinam-se, especialmente aos trabalhos dos componentes curriculares de Prática de conjunto 1 e 2, além de proporcionar vivência musical a partir de ensaios de grupos como a Orquestra Opus 68, Sertão WoodBrass Band, outros projetos de extensão que envolvam performance musical, prática de regência, gravações relacionadas ao componente curricular de Educação Musical e Tecnologias, além do estudo individual dos alunos e possíveis atividades didático-musicais.

### **6.2.4 Laboratório de Piano**

O Laboratório de Piano destina-se, especialmente, aos trabalhos dos componentes curriculares de Piano 1, Piano 2, Tópicos Avançados em Piano 1 e Tópicos Avançados em Piano 2. Além disso, esse laboratório tem como objetivo promover, através de aulas individuais e coletivas, uma experiência de aprendizagem musical a partir do contato com o instrumento de teclas, o piano elétrico.

### **6.2.5 Laboratório de Canto**

O Laboratório de Canto destina-se, especialmente, os componentes curriculares de Canto Coral, técnica vocal e regência coral, além de ser um espaço que tem como objetivo proporcionar uma experiência de aprendizagem musical a partir do canto e do uso da voz.

### **6.2.6 Laboratório de Educação Musical**

O Laboratório de Educação Musical destina-se, especialmente, ao uso das aulas de Metodologia do ensino da Música e de todos os componentes curriculares e práticas específicas da área de formação pedagógica da música.

### **6.2.7 Laboratório de Práticas Artísticas**

O Laboratório de Práticas Artísticas destina-se, especialmente, ao uso dos componentes curriculares de História das Artes, Fundamentos da Arte na Educação, Filosofia da Arte, além de

outras componentes curriculares ou atividades que necessitem de um espaço adequado para a prática de outras linguagens artísticas, tais como artes visuais, dança e teatro.

### 6.2.8 Laboratório de Teoria Musical e História da Música

O Laboratório de Teoria e História da música destina-se, especialmente, ao uso dos componentes curriculares de Teoria e Percepção Musical, História da Música, Análise Musical, Harmonia e de outros componentes curriculares ou atividades de natureza teórico-musical.

### 6.2.9 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática destinam-se, especialmente e no curso de licenciatura em Música, ao uso do componente curricular de Editoração Musical, além de proporcionar aos alunos, uma maior interação dos alunos com softwares e programas de utilidade do campo da música e da educação musical. São disponibilizadas para os cursos do *Campus Petrolina* laboratórios com equipamentos (vide quadro de equipamentos abaixo) destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem:

Laboratório	Quantitativo de Computadores	Sistema Operacional	Marca/Modelo	Configuração
B01	21	6 Windows 15 Linux	Arquimedes/ Itautec	4GB, S.O 64 bits
B02	14	Windows/Linux	Arquimedes	8GB, S.O 64 bits
B03	18	Linux	Itautec	4GB, S.O 32 bits
B04	34	Linux	Itautec	2GB, S.O 32 bits
B05	38	19 Windows 19 Linux	Dell	4GB, S.O 32 bits
B15	10	Windows	Itautec	4GB, S.O 64 bits
B18	37	Windows/Linux	Itautec	4GB, S.O 64 bits
B20	18	Linux	Daten	2GB, S.O 64 bits

Figura – Quadro de Equipame

### 6.2.10 Laboratório de Gravação audiovisual

O Laboratório de gravação audiovisual tem como objetivo proporcionar aos alunos o acesso à gravações audiovisuais, especialmente na área de música, possibilitando assim, uma interação maior dos alunos com softwares e equipamentos dessa natureza.

### 6.2.11 Auditório

Localiza-se na entrada do campus sendo destinado aos mais variados tipos de eventos do *Campus*. Conta com 540 lugares e com uma infraestrutura de multimídia e climatização.

### 6.2.12 . Palco a céu aberto

Espaço destinado a performance pública. Localiza-se no espaço de convivência, onde são apresentados em forma de ensaios abertos, recitais, concertos e apresentações musicais experimentais.

## 6.3 Equipamentos

### 6.3.1. Coordenação Curso de Música

Quantidade	Descrição
01	Armário Alto com duas Portas
01	Arquivo para escritório c/ 04 gavetas em aço 22, cor cinza, marca Supreme
09	Cadeira Fixa Flexform cor verde sem Braços
01	Cadeira fixa sem braço, tecido verde-espuma injetada
01	Cadeira tipo concha modelo 134
01	Condicionador de AR Split LG.24000
BTUs01	Escaninho Em M D F Com 8 portas
01	Escaninho Em M D F Aberto com 15
Lugares01	Estabilizador MICROSSOL 220 X 110 1KVA
01	Estante Rack Mini Rack Preto 6U Marca Mini Plus
10	Flauta Doce Soprano Sermarica Michael
17	Flauta Doce Tenor Barroca Michael
06	Mesa Retangular 120x0,60x0,75 com 2 Gavetas
01	Mesa colegial para estudo (SN 1240)
01	Mesa redonda estrutura em ferro Tampo em madeira diâmetro 1,20x0,75 m altura.
01	Microcomputador Arquimedes Corporativo B, Monitor, Teclado, Mouse, e CPU
01	Microcomputador Dell, Modelo Optiplex 780
01	Ponto de acesso-cisco com fonte de alimentação
01	Switch gerenciável 24 portas DELL 5524
01	TV Monitor H Buster 42 polegadas
	Violão Vogga ( Pelc)

### 6.3.2 Laboratório de Prática de Conjunto 1

Quantidade	Descrição
------------	-----------

- 01 Arquivo para escritório com 4 gavetas em aço 22, cor cinza marca Supreme
- 02 Banco p/ prancheta estrutura tubular aço 7/8
- 02 Bateria Completa maple shell configuração ton-tons de 10 e 12 surdos suspenso de 14 caixas 14x5,5 bumbo 22.
- 01 Batuta Vareta do maestro
- 01 Bombardino/ Eufonio serie profissional si Bemol latão amarelo acabamento laca claro acessório e bocal 48
- 01 Bombo Sinfônico 36"x18"Com Estante Giratória
  
- 02 Bumbo De Madeira Medindo 20x14 Polegadas,Marca Adah
- 03 Cadeira fixa estofada na cor verde
- 01 cadeira Giratória para balcão
- 31 Cadeira tipo concha modelo 134
- 03 Caixa aluminium shell esnare drum tamanha 14x5,5modelo iw5514 marca ludwig
- 01 Carrilhão Duplo, 36 Notas, 72 Teclas de Alumínio, Marca RZB.
- 04 Clarineta izzo 7133
- 04 Clarineta Soprano Em BB série Profissional corpo em madeira 17 chaves 6 aneisAcabamento Niquelado Apop.
- 04 Clarineta Soprano Sib, Corpo Abs, Cor Preta, Texterizado, Com 17 ChavesPrateadas, Marca Valdiman
- 01 Clarinete izzo 7133
- 01 Condicionador Aparelho de Ar Cond. Tipo Spilt 30.000 BTUS Marca Gree
- 01 Condicionador de ar Estarcool 18000btus
- 04 Contra Baixo Cello Michael 4/4 Com Arco e  
EstojoEstabilizador de Tensão 1000va Pto
  
- 02 Estante de aço com seis prateleiras referência E-05 - Açomóveis Cinza
- 01 Estante Para Gongos Sinfônico
  
- 01 Flauta Doce Tenor Barroca Michael
- 04 Flauta Transversal serie intermediaria corpo cabeça e pe em prata maciça
- 01 Flauta Transvessala Boch Hoyden
  
- 01 Flugelhom em bb laqueado campana latão dourado modelo profissional obs: caixa Azul.
  
- 01 Gongos Sinfônico Wuhan 80 cm
  
- 01 Impressora Laser Modelo 1020 BR Q2612 Marca HP
- 02 Kit Boquilho Para Sax Tenor Com Mais 20 Unidade de Pele de Nylon Para Bumbo24"

- 01 Kit Mesa Para Percussão, Sapatilhas P/ Sax Alto 5 Unid.Sapatilhas P/ Flauta em D65 Unid.Mais Kit Limpeza P/ Clarinete 5 Unid.P/ trompa Fá 5 Unid. P/ Sax Alto 5 U nid. E Bocal P/Tronbone 3 Unidade
- 01 Kit Saxofone Baritone, Com 1 Pele de 29", 01 Pele 30" P/ Tombadora, 2 BaquetasP/ Tipano, 28 Baquetas P/ Tarol e 1 Jogo de Sapatilhas P/ Requita
- 01 Kit-Estante para Partitura Viassão Com Tampo de Madeira C/ 30 Unidade
- 01 Megalofone jog glockenspiel
- 01 Mesa colegial para estudo (SN 1229)
- 01 Mesa de Som com 24 canais Marca Cillitron01 Mesa para Retroprojektor
- 01 Oboe Hoyden Com Estojo
- 03 Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta
- 30 Poltrona para auditório com prancheta dobrável e escamoteável em melanímico revestimento cor azul marca supply
- 02 Prato Marca Orion, 16",Em Bronze
- 02 Sax baritono eb serie profissiona laqueado dourado com estojo e acessório modelo B901 marca yanagisawa
- 02 Sax tenor bb serie custom laqueado dourado estojo de luxo e acessório modelo T901 marca yanagisawa
- 01 Saxofone Aegle ST 503 LN
- 02 saxofone alto em eb serie custom laqueado dourado mecanismo de f frontal estojo de luxo e acessório modelo A 901 marca yanagisawa
- 03 Saxofone Alto em mi Bemol, Marca ShelterSaxofone eagle sa 500LN
- 02 Saxofone Soprano em si Bemol, Marca Shelter
- 02 Saxofone soprano em bb serie custom com chave recuros sol aguardo laqueado dourado e gravação na campana estojo e acessório modelo ss901 marca yanagisawa
- 02 Saxofone Tenor Sib Cor Dourada, Com Estojo, Marca Valdiman
- 01 Set de Pratos Série SH, Liga B20 Com 1 Par de Chimbals de 14", 1 Prato de 18" E 1Prato de 20", Marca Saqbin
- 01 Sino Tubulares Mod. BK-2001
- 01 Suporte para Teclado
- 01 Teclado Musical Workstation Com 61 Teclas, Marca Holando
- 01 Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS
- 01 Timpano Mod.Profissiona Em Cobre Liso 23 Polegadas.
- 01 Timpano Mod.Profissiona Em Cobre Liso 26 Polegadas.
- 01 Timpano Mod.Profissiona Em Cobre Liso 29 Polegadas.

01	Timpano Mod.Profissional Em Cobre Liso 32 Polegadas.
01	Trobone de Vara com Rotor em si Bemol E Fá, Marca Shelter
01	Trobone Tenor Sib Campana Interiça com 178mm, em Latão Amarelo Marca Weril
01	Trombone de Vara
03	Trombone tenor bb serie intermediario com estojo e acessório modelo 52H Marca CG conn.
03	Trompa Aegle TPA 680
01	Trompa Com 4 Rotores Fá/Sib Com Campana Fixa, Cor Dourada,Marca Dolphin 03 Trompa em f/bb serie profissional laqueado 4 Rotores sólidos modelo 6d Marca CG conn
02	Trompete aegleTPA 680
03	Trompete Em (Bb) Laqueado Dourado Calibre Medio Longo 11.30mm Diametro daCampana 127mm Campana em Latão Amarelo, Peso Leve,Apoio de dedo Bomba 1e 3 Pisto Estojo e Acessorio Bocal
01	Trompete em bb série custom laqueado dourado estojo e acessório
01	Trompete em Sib Laqueadocampana Martelado a Mão de 127mm, Tubo de 11,30mm, Dois Gatilho Marca Weril
01	Trompete sib Marca Doufe.
02	Trompete Sib, Meio Longo, Cor Dourada, Com Estojo, Marca Valdiman
01	Tuba Aegle-44
01	Tuba em BB 3 Pistos laqueado latão amarelo estojos e acessórios
01	Tubadora Marc Michael (um par - uma delas é da marca "Jennifer Percussion")
08	Viola Michael 4/4 Com Arco e Estojo (violino " 420")
09	Violão Astim 06 Cordas Captação Ativa
02	Violino 4x4 Michael
12	Violino Vogga 4/4
07	Violon Cello Michael 4/4 Com Arco e Estojo
01	Violoncel 3x4 Marca Michael.

### 6.3.3 Laboratório de Piano

Quantidade	Descrição
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
04	Cadeira fixa sem braço, tecido verde-espuma injetada Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
05	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno

Verde01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
14	Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta
01	Poltrona para auditório com prancheta dobrável e escamoteável em melanímico revestimento cor azul marca supply
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS

#### 6.3.4 Laboratório de Canto

Quantidade	Descrição
01	Armário Baixo com duas portas
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
02	Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
33	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde
01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
01	Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS

#### 6.3.5 Laboratório de Educação Musical

Quantidade	Descrição
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
02	Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
33	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde
01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
01	Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS
01	Xilofone 3,5 Oitavas Mod. X523lv35
02	Xilofone em aço 23mm de Espesura. 4mm Largura em madeira Rosa de Honduras com Acabamento Em poro Aberto. Com 3 oitavas e meia.

#### 6.3.6 Laboratório de Teoria e História da Música

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
01	Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor
01	Cadeira escolar, estrutura em aço pintado em epoxi, cor preta, assento/ encostode espuma injet. Marca Supreme
03	Cadeira fixa sem braço, tecido verde-espuma injetada
01	Cadeira Fixa Sem Braço Estofado na cor Azul
37	Carteira Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde
01	Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V
01	Mesa Colegial para Estudante
01	Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74
01	Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS
01	Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta

### **6.3.7 Laboratório de Informática**

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
01	Ar condicionado Consul 18.000 BTU
34	Cadeira Espaldar Executiva Estofada Fixa Sem Braços Cor Azul
01	Condicionador de AR Split Marca L G 36000 Btus 220 V
29	Mesa para Microcomputador
38	Microcomputador Dell, Modelo Optiplex 780
01	Projeter Multimídia Marca NEC Cor Branca
01	Quadro Para Pincel Moldura Em Alumínio
01	Tela Elétrica TES 2.10x1.50m220v
01	TV 32" PHLIPS

### **6.3.8 Laboratório de Filmagem**

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
12	Access Poit TP LINK 150- M BPS
05	Aparelho Telefônico Sem Fio Marca Intrelbras -Mod TS 401D
19	Armário Baixo cor cinza com duas portas



01	Bebedouro de Pressão Coluna Inox C/ Duas Torneiras
03	Caixa de Som Behringer Eurolivre B 215-D
02	Câmera Filmadora Sony H D V 1080 I Profissional
03	03 Câmera Filmadora Profissional Samsung
01	Câmera Filmadora Sony HDV 1080i Profissional
03	Câmera fotografica Nikon D 5100
02	Condicionador de AR Split LG.18.000 BTUs
01	Datavideo Digital Video switcher ise500
01	Duplicador de D V D- LSK
01	Estação de Trabalho Marca Supreme
01	Estante em aço Tipo prateleiras cor cinza marca Nobre.(proj NIT)
01	Extintor CO2 6kg
02	Ilha de Edição Digital ( com 2 motores BENQ )
01	Impressora laser Monogramática HP Mdo. 2055 DN
02	Karsect KRU-301 microfone sem fio
02	Mesa de som Ciclotron AMBW -12 S
06	Mesa Digitalizadora Bamboo Wacom 661
02	Mesa Redonda Estrutura Tubolar cor cinza
13	Mesa Retangular cor cinza 120x60x74 Sem Gavetas
05	Mesa Retangular cor cinza 80x60x74
01	Mesa Retangutlar Cor Cinza 140x60x74 Sem Gavetas
01	Mesa revestida em fórmica marfim med. 200 x 80cm Fórmica amarela
02	Micricomputador Pessoal Notebook CCE
03	Microcomputador Infoway ST 4271 + WIN 7 profissional
16	Microcomputador Pessoal Notebook Marca ACER
01	Microcumputador Dell, Modelo Optiplex 780
03	Microfone Tsi probr-sw
13	Poltrona Giratória Flexforme Cor Verde
02	Ponto de acesso-cisco com afonte de alimentação
02	Projeter Mutimidia Epson
01	Quadro Interativo
02	Suporte P/ Projeter Mutimidia Girua cor Branca
01	Swit D-LINK NF419
03	TV Monitor H-Buster 42 P.
02	Wireless Microphone System marca Lynco Lapela Sem
Fio01	Microcomputador Pessoal Notebook Marca ACER

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)>. Acesso em 24 de julho 2013

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N.º 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)> Acesso em 13 de agosto de 2013

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>> Acesso em 24 de julho 2013

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO

PERNAMBUCANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PDI**: período de vigência 2009-2013. Disponível em <[http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi\\_ifsertao-pe.pdf](http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi_ifsertao-pe.pdf)> Acesso em 13 de agosto de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO

PERNAMBUCANO. **Organização didática**. Disponível em <[http://www.ifsertao-pe.edu.br/floresta/images/docs/organizacao\\_didatica/resolucao\\_n\\_40\\_-\\_alteracao\\_organizacao\\_didatica.pdf](http://www.ifsertao-pe.edu.br/floresta/images/docs/organizacao_didatica/resolucao_n_40_-_alteracao_organizacao_didatica.pdf)> Acesso em 24 de julho 2013.



## ANEXO A

# FLUXOGRAMA



## Matriz Curricular – Licenciatura em Música

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
Metodologia do ensino da música 1 CH30	Metodologia do ensino da música 2 CH30	Metodologia do ensino da música 3 CH30	Metodologia do ensino da música 4 CH30	Estágio Supervisionado 1 CH30	Estágio Supervisionado 2 CH30 >Met.Ens. Mus. 4	Estágio Supervisionado 3 CH30 >Met.Ens. Mus. 4	Estágio Supervisionado 4 CH30 >Met.Ens. Mus. 4	Filosofia da Arte CH30	Atividade de Extensão 2 CH60
Fundamentos da Arte-Educação CH30				Estágio Curricular 1 CH100 >Met.Ens. Mus. 4	Estágio Curricular 2 CH100 >Met.Ens. Mus. 4	Estágio Curricular 3 CH100 >Met.Ens. Mus. 4	Estágio Curricular 4 CH100 >Met.Ens. Mus. 4	Atividade de Extensão 1 CH30	Atividade de Extensão 3 CH60
Apreciação Musical 1 CH30	Apreciação Musical 2 CH30	Didática CH60	Canto Coral 1 CH30	Canto Coral 2 CH60	Ed.Musical e Tecnologias CH30	Ciência e Inovação CH30	Inglês Instrumental CH30		Atividade de Extensão 4 CH60
EFEB CH30	Editoração Musical CH30		Técnica Vocal 1 CH60	Técnica Vocal 2 CH30	Educação Ambiental CH30	Eletiva 3 CH30	Pesquisa Orientada 1 CH30 >Conforme Normativa	Pesquisa Orientada 2 CH60	Atividade de Extensão 5 CH60
Antropologia CH30	História das Artes CH30	Eletiva 1 CH60		Eletiva 2 CH30	História da Música 1 CH60	História da Música 2 CH60	História da Música Brasileira 1 CH60	História da Música Brasileira 2 CH60	
Flauta Doce 1 CH60	Flauta Doce 2 CH60	Violão 1 CH60	Violão 2 CH60	Piano 1 CH60	Piano 2 CH60	Prática de Conjunto CH60	Regência 1 CH60 >Harmonia 2	Regência 2 CH60	
Percepção Musical 1 CH60	Percepção Musical 2 CH60	Percepção Musical 3 CH60	Percepção Musical 4 CH60	Morfologia e Análise Musical 1 CH30	Morfologia e Análise Musical 2 CH30	Morfologia e Análise Musical 3 CH30	Morfologia e Análise Musical 4 CH30		
Análise e Produção de textos CH30	LIBRAS CH30	Relações Étnico-raciais CH30	Psicologia da Educação 1 CH60	Psicologia da Educação 2 CH60	Harmonia 1 CH60 >Percep.Musical 4	Harmonia 2 CH60	Harmonia 3 CH60	Arranjo e composição CH60	
300h	300h	300h	300h	400h	400h	400h	400h	300h	240h

Legenda: ➤ = Pré-requisito ⚡ =Correquisito